

Prefeitura Municipal de Cascavel do Estado do Paraná

CASCADEL-PR

Professor Temporário

MA028-19

Todos os direitos autorais desta obra são protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/12/1998.
Proibida a reprodução, total ou parcialmente, sem autorização prévia expressa por escrito da editora e do autor. Se você conhece algum caso de "pirataria" de nossos materiais, denuncie pelo sac@novaconcursos.com.br.

OBRA

Prefeitura Municipal de Cascavel do Estado do Paraná

Professor Temporário

EDITAL N.º 004/2019

AUTORES

Língua Portuguesa - Profª Zenaide Auxiliadora Pachegas Branco

Raciocínio Lógico e Matemática - Profº Bruno Chierigatti e João de Sá Brasil

História - Profº Heitor Ferreira

Geografia - Profª Leticia Veloso

Noções de Segurança do Trabalho - Profª Silvana Guimarães

Conhecimentos Específicos - Profª Ana Maria B. Quiqueto

PRODUÇÃO EDITORIAL/REVISÃO

Elaine Cristina

Karina Fávaro

Leandro Filho

DIAGRAMAÇÃO

Thais Regis

Danna Silva

CAPA

Joel Ferreira dos Santos



www.novaconcursos.com.br

sac@novaconcursos.com.br

APRESENTAÇÃO

PARABÉNS! ESTE É O PASSAPORTE PARA SUA APROVAÇÃO.

A Nova Concursos tem um único propósito: mudar a vida das pessoas.

Vamos ajudar você a alcançar o tão desejado cargo público.

Nossos livros são elaborados por professores que atuam na área de Concursos Públicos. Assim a matéria é organizada de forma que otimize o tempo do candidato. Afinal corremos contra o tempo, por isso a preparação é muito importante.

Aproveitando, convidamos você para conhecer nossa linha de produtos "Cursos online", conteúdos preparatórios e por edital, ministrados pelos melhores professores do mercado.

Estar à frente é nosso objetivo, sempre.

Contamos com índice de aprovação de 87%*.

O que nos motiva é a busca da excelência. Aumentar este índice é nossa meta.

Acesse **www.novaconcursos.com.br** e conheça todos os nossos produtos.

Oferecemos uma solução completa com foco na sua aprovação, como: apostilas, livros, cursos online, questões comentadas e treinamentos com simulados online.

Desejamos-lhe muito sucesso nesta nova etapa da sua vida!

Obrigado e bons estudos!

*Índice de aprovação baseado em ferramentas internas de medição.

CURSO ONLINE



PASSO 1

Acesse:

www.novaconcursos.com.br/passaporte



PASSO 2

Digite o código do produto no campo indicado no site.

O código encontra-se no verso da capa da apostila.

*Utilize sempre os 8 primeiros dígitos.

Ex: JN001-19



PASSO 3

Pronto!

Você já pode acessar os conteúdos online.



SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA

Concepção, Ensino, Objetivos e Eixos Estruturantes da disciplina de Língua Portuguesa, conforme o Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel – Anos Iniciais	01
Função cognitiva e social da leitura e da escrita; Relação grafema/fonema. Relações arbitrárias, biunívocas e cruzadas. Caracterização e Categorização do sistema gráfico	06
Linguagem verbal e não-verbal	27
Compreensão e interpretação de textos. Coesão e coerência. Unidade temática e progressão temática. Especificidades e características dos gêneros discursivos	35
Pontuação e paragrafação. Concordância verbal e nominal	39
Regência verbal e nominal	45
Princípios da textualidade: intencionalidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e intertextualidade ..	50

MATEMÁTICA

Concepção, Ensino, Objetivos e Eixos Estruturantes da disciplina de Matemática, conforme o Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel – Anos Iniciais	01
Sistema de Numeração Decimal: valor posicional (composição e decomposição)	01
Resolução de problemas: adição, subtração, multiplicação e divisão. Números racionais: adição e subtração de frações homogêneas e heterogêneas	03
Relação do sistema de numeração decimal com medidas de valor, capacidade, comprimento, massa, superfície (perímetro e área) e volume	25
Números decimais	29
Classificação dos sólidos geométricos (poliedros e corpos redondos) e figuras planas (polígonos). Semelhanças e diferenças entre sólidos geométricos e figuras planas. Ângulos: reto, agudo e obtuso	30
Razão e proporção	53
Interpretação de dados e informações contidas em tabelas, gráficos, quadros e imagens	56
Probabilidade	73
Equações de 1º e 2º grau	80

HISTÓRIA

Concepção, Ensino, Objetivos e Eixos Estruturantes da disciplina de História, conforme o Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel – Anos Iniciais	01
Atualidades	06
A História do Estado do Paraná e suas relações. A História do Município de Cascavel e suas relações	12

GEOGRAFIA

Concepção, Ensino, Objetivos e Eixos Estruturantes da disciplina de Geografia, conforme o Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel – Educação Infantil	01
A Geografia do Estado do Paraná e suas relações. A Geografia do Município de Cascavel e suas relações. Interação entre o clima, a vegetação, o relevo, a hidrografia e o solo no espaço natural do Brasil, Paraná e Cascavel	03

SUMÁRIO

Globalização	04
Atualidades: política, economia, sociedade, educação, tecnologia, energia, relações internacionais, desenvolvimento sustentável, problemas ambientais	05

CIÊNCIAS

Concepção, Ensino, Objetivos e Eixos Estruturantes da disciplina de Ciências, conforme o Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel – Educação Infantil.....	01
Noções sobre o universo: galáxias, constelações, sistema solar, movimentos da terra.....	08
Matéria e Energia: Biosfera – Ecossistemas: relação de interação, transformação e interdependência entre os elementos bióticos e abióticos. Propriedades e características da água, do solo e do ar. Seres vivos: fotossíntese, respiração, cadeia e teia alimentar. Corpo humano: célula, tecidos, órgãos, sistema organismos.....	23
Meio ambiente saúde e trabalho: Doenças da modernidade.....	70
Doenças relacionadas a poluição da água, solo e ar.....	75
Prevenção de doenças.....	80
Influência do Sol na Biosfera: radiação solar, camada de ozônio, efeito estufa e aquecimento global.....	90
Alimentação saudável.....	97
Produção de lixo, destino e reciclagem.....	101

NOÇÕES DE SEGURANÇA DO TRABALHO

Portaria n.º 3.214/78	01
Normas Regulamentadoras: 01, 06 e 17.....	05
Lei Federal n.º 8.213/91(arts. 19, 20 e 21).....	10

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO (abordagem teórica: Materialismo Histórico Dialético, Teoria Histórico Cultural e Pedagogia Histórico Crítica)	01
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei Federal nº 9.394/1996)	06
Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei Federal nº 8.069/1990 e atualizações 2016)	26
Concepção de sociedade, homem e educação	82
A função social da escola pública. A história da organização da educação brasileira	89
Elementos que compõem o planejamento escolar (conteúdos, objetivos, encaminhamentos metodológicos, recursos auxiliares e avaliação)	92
Pressupostos teóricos para a Educação de pessoas com deficiências	99
Distúrbios e transtornos de aprendizagem (discalculia, dislexia, disgrafia, disortografia, disartria e TDAH)	127
Concepção de desenvolvimento humano de acordo com a Teoria Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica	136
Apropriação do conhecimento	139
Concepção de avaliação conforme propõe o Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel – Anos Iniciais. Fonte: Currículo para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Cascavel – Volume II, disponível no endereço eletrônico: https://cascavel.atende.net/?pg=subportal&chave=26#!/tipo/pagina/valor/652	141

ÍNDICE

LÍNGUA PORTUGUESA

Concepção, Ensino, Objetivos e Eixos Estruturantes da disciplina de Língua Portuguesa, conforme o Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel – Anos Iniciais	01
Função cognitiva e social da leitura e da escrita; Relação grafema/fonema. Relações arbitrárias, biunívocas e cruzadas. Caracterização e Categorização do sistema gráfico	06
Linguagem verbal e não-verbal	27
Compreensão e interpretação de textos. Coesão e coerência. Unidade temática e progressão temática. Especificidades e características dos gêneros discursivos	35
Pontuação e paragrafação. Concordância verbal e nominal	39
Regência verbal e nominal	45
Princípios da textualidade: intencionalidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e intertextualidade	50

CONCEPÇÃO, ENSINO, OBJETIVOS E EIXOS ESTRUTURANTES DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA, CONFORME O CURRÍCULO PARA A REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE CASCAVEL – ANOS INICIAIS.

Prezado candidato, visto a extensão e formato do material solicitado e, acima disso, sua importância, sugerimos que acesse o conteúdo na íntegra em nosso site para consulta. Lá você encontra a matéria relevante no índice do material e, a partir daí, tem acesso a toda organização, concepções e currículo referente ao material de Língua Portuguesa.

Confira em: <https://www.novaconcursos.com.br/retificacoes>.

A seguir segue um material de introdução ao estudo da Língua.

Norma Culta

Norma culta ou linguagem culta é uma expressão empregada pelos linguistas brasileiros para designar o conjunto de variedades linguísticas efetivamente faladas, na vida cotidiana, pelos falantes cultos, sendo assim classificados os cidadãos nascidos e criados em zona urbana e com grau de instrução superior completo.

O Instituto Camões entende que a “noção de correção está [...] baseada no valor social atribuído às [...] formas [linguísticas]”. Ainda assim, informa que a norma-padrão do português europeu é o dialeto da região que abrange Lisboa e Coimbra; refere também que se aceita no Brasil como norma-padrão a fala do Rio e de São Paulo.

1. Aquisição da linguagem

Iniciamos o aprendizado da língua em casa, no contato com a família, que é o primeiro círculo social para uma criança, imitando o que se ouve e aprendendo, aos poucos, o vocabulário e as leis combinatórias da língua. Um jovem falante também vai exercitando o aparelho fonador, ou seja, a língua, os lábios, os dentes, os maxilares, as cordas vocais para produzir sons que se transformam, mais tarde, em palavras, frases e textos.

Quando um falante entra em contato com outra pessoa, na rua, na escola ou em qualquer outro local, percebe que nem todos falam da mesma forma. Há pessoas que falam de forma diferente por pertencerem a outras cidades ou regiões do país, ou por terem idade diferente da nossa, ou por fazerem parte de outro grupo ou classe social. Essas diferenças no uso da língua constituem as variedades linguísticas.

2. Variedades linguísticas

Variedades linguísticas são as variações que uma língua apresenta, de acordo com as condições sociais, culturais, regionais e históricas em que é utilizada.

Todas as variedades linguísticas são adequadas, desde que cumpram com eficiência o papel fundamental de uma língua, o de permitir a interação verbal entre as pessoas, isto é, a comunicação.

Apesar disso, uma dessas variedades, a norma culta ou norma padrão, tem maior prestígio social. É a variedade linguística ensinada na escola, contida na maior parte dos livros e revistas e também em textos científicos e didáticos, em alguns programas de televisão etc. As demais variedades, como a regional, a gíria ou calão, o jargão de grupos ou profissões (a linguagem dos policiais, dos jogadores de futebol, dos metalheiros, dos surfistas), são chamadas genericamente de dialeto popular ou linguagem popular.

3. Propósito da língua

A língua que utilizamos não transmite apenas nossas ideias, transmite também um conjunto de informações sobre nós mesmos. Certas palavras e construções que empregamos acabam denunciando quem somos socialmente, ou seja, em que região do país nascemos, qual nosso nível social e escolar, nossa formação e, às vezes, até nossos valores, círculo de amizades e hobbies, como skate, rock, surfe, entre outros. O uso da língua também pode informar nossa timidez, sobre nossa capacidade de nos adaptarmos e situações novas, nossa insegurança.

A língua é um poderoso instrumento de ação social. Ela pode tanto facilitar quanto dificultar o nosso relacionamento com as pessoas e com a sociedade em geral.

4. Língua culta na escola

O ensino da língua culta na escola não tem a finalidade de condenar ou eliminar a língua que falamos em nossa família ou em nossa comunidade. Ao contrário, o domínio da língua culta, somado ao domínio de outras variedades linguísticas, torna-nos mais preparados para nos comunicarmos. Saber usar bem uma língua equivale a saber empregá-la de modo adequado às mais diferentes situações sociais de que participamos.

5. Graus de formalismo

São muitos os tipos de registros quanto ao formalismo, tais como: o registro formal, que é uma linguagem mais cuidada; o coloquial, que não tem um planejamento prévio, caracterizando-se por construções gramaticais mais livres, repetições frequentes, frases curtas e conectores simples; o informal, que se caracteriza pelo uso de ortografia simplificada, construções simples e usado entre membros de uma mesma família ou entre amigos.

As variações de registro ocorrem de acordo com o grau de formalismo existente na situação de comunicação; com o modo de expressão, isto é, se trata de um registro formal ou escrito; com a sintonia entre interlocutores, que envolve aspectos como graus de cortesia, deferência, tecnicidade (domínio de um vocabulário específico de algum campo científico, por exemplo).

Atitudes não recomendadas

1. Expressões condenáveis

- A nível de, ao nível. Opção: em nível, no nível;
- Face a, frente a. Opção: ante, diante, em face de, em vista de, perante;
- Onde (quando não exprime lugar). Opção: em que, na qual, nas quais, no qual, nos quais;

- (Medidas) visando... Opção: (medidas) destinadas a;
- Sob um ponto de vista. Opção: de um ponto de vista;
- Sob um prisma. Opção: por (ou através de) um prisma;
- Como sendo. Opção: suprimir a expressão;
- Em função de. Opção: em virtude de, por causa de, em consequência de, por, em razão de.

2. Expressões não recomendadas

- A partir de (a não ser com valor temporal). Opção: com base em, tomando-se por base, valendo-se de;
- Através de (para exprimir "meio" ou instrumento). Opção: por, mediante, por meio de, por intermédio de, segundo;
- Devido a. Opção: em razão de, em virtude de, graças a, por causa de;
- Dito. Opção: citado, mencionado
- Enquanto. Opção: ao passo que;
- Fazer com que. Opção: compelir, constringer, fazer que, forçar, levar a.
- Inclusive (a não ser quando significa incluindo-se). Opção: até, ainda, igualmente, mesmo, também.
- No sentido de, com vistas a. Opção: a fim de, para, com o fito (ou objetivo, ou intuito) de, com a finalidade de, tendo em vista.
- Pois (no início da oração). Opção: já que, porque, uma vez que, visto que.
- Principalmente. Opção: especialmente, mormente, notadamente, sobretudo, em especial, em particular.
- Sendo que. Opção: e.

3. Expressões que demandam atenção

- A caso, caso – com se, use acaso; caso rejeita o se;
- Aceitado, aceito – com ter e haver, aceitado; com ser e estar, aceito;
- Acendido, aceso (formas similares) – idem;
- À custa de – e não às custas de;
- À medida que – à proporção que, ao mesmo tempo que, conforme;
- Na medida em que – tendo em vista que, uma vez que;
- A meu ver – e não ao meu ver;
- A ponto de – e não ao ponto de;
- A posteriori, a priori – não tem valor temporal;
- De modo (maneira, sorte) que – e não a;
- Em termos de – modismo; evitar;
- Em vez de – em lugar de;
- Ao invés de – ao contrário de;
- Enquanto que – o que é redundância;
- Entre um e outro – entre exige a conjunção e, e não a;
- Implicar em – a regência é direta (sem em);
- Ir de encontro a – chocar-se com;
- Ir ao encontro de – concordar com;
- Junto a – usar apenas quando equivale a adido ou similar;
- O (a, s) mesmo (a, s) – uso condenável para substituir pronomes;

- Se não, senão – quando se pode substituir por caso não, separado; quando não se pode, junto;
- Todo mundo – todos;
- Todo o mundo – o mundo inteiro;
- Não-pagamento = hífen somente quando o segundo termo for substantivo;
- Este e isto – referência próxima do falante (a lugar, a tempo presente; a futuro próximo; ao anunciar e a que se está tratando);
- Esse e isso – referência longe do falante e perto do ouvinte (tempo futuro, desejo de distância; tempo passado próximo do presente, ou distante ao já mencionado e a ênfase).

4. Erros Comuns

A seguir listamos mais de 100 erros comuns.

- 1) "Hoje ao receber alguns presentes no qual completo vinte anos tenho muitas novidades para contar". Temos aí um exemplo de uso inadequado do pronome relativo. Ele provoca falta de coesão, pois não consegue perceber a que antecedente ele se refere, portanto nada conecta e produz relação absurda.
- 2) "Tenho uma prima que trabalha num circo como mágica e uma das mágicas mais engraçadas era uma caneta com tinta invisível que em vez de tinta havia saído suco de lima". Você percebe aí a incapacidade do concursando ou vestibulando organizar sintaticamente o período. Selecionar as frases e organizar as ideias é necessário. Escrever com clareza é muito importante.
- 3) "Ainda brincava de boneca quando conheci Davi, piloto de *cart*, moreno, 20 anos, com olhos cor de mel". "Tudo começou naquele baile de quinze anos", "...é aos dezoito anos que se começa a procurar o caminho do amanhã e encontrar as perspectivas que nos acompanham para sempre na estrada da vida". Você pode ter conhecimento do vocabulário e das regras gramaticais e, assim, construir um texto sem erros. Entretanto, se você reproduz sem nenhuma crítica ou reflexão expressões gastas, vulgarizadas pelo uso contínuo. A boa qualidade do texto fica comprometida.
- 4) Tema: Para você, as experiências genéticas de clonagem põem em xeque todos os conceitos humanos sobre Deus e a vida? "Bem a clonagem não é tudo, mas na vida tudo tem o seu valor e os homens a todo momento necessitam de descobrir todos os mistérios da vida que nos cerca a todo instante". É importante você escrever atendendo ao que foi proposto no tema. Antes de começar o seu texto leia atentamente todos os elementos que o examinador apresentou para você utilizar. Esquematize suas ideias, veja se não há falta de correspondência entre o tema proposto e o texto criado.
- 5) Uma biópsia do tumor retirado do fígado do meu primo (...) mostrou que ele não era maligno". Esta frase está ambígua, pois não se sabe se o pronome ele refere-se ao fígado ou ao primo. Para se evitar a ambiguidade, você deve observar se a relação entre cada palavra do seu texto está correta.
- 6) "Ele me tratava como uma criança, mas eu era ape-

- nas uma criança". O conectivo *mas* indica uma circunstância de oposição, de ideia contrária a. Assim, a relação adversativa introduzida pelo *"mas"* no fragmento acima produz uma ideia absurda.
- 7) "Entretanto, como já diziam os sábios: depois da tempestade sempre vem a bonança. Após longo suplício, meu coração apaziguava as tormentas e a sensatez me mostrava que só estaríamos separadas carnalmente". Não utilize provérbios ou ditos populares. Eles empobrecem a redação, pois fazer parecer que seu autor não tem criatividade ao lançar mão de formas já gastas pelo uso frequente.
 - 8) "Estou sem inspiração para fazer uma redação. Escrever sobre a situação dos sem-terra? Bem que o professor poderia propor outro tema". Você não deve falar de sua redação dentro do próprio texto.
 - 9) "Todos os deputados são corruptos". Evite pensamentos radicais. É recomendável não generalizar e evitar, assim, posições extremistas.
 - 10) "Bem, acho que - você sabe - não é fácil dizer essas coisas. Olhe, acho que ele não vai concordar com a decisão que você tomou, quero dizer, os fatos levam você a isso, mas você sabe - todos sabem - ele pensa diferente. É bom a gente pensar como vai fazer para, enfim, para ele entender a decisão". Não se esqueça que o ato de escrever é diferente do ato de falar. O texto escrito deve se apresentar desprovido de marcas de oralidade.
 - 11) "Mal cheiro", "mau-humorado". Mal opõe-se à bem e mau, a bom. Assim: mau cheiro (bom cheiro), mal-humorado (bem-humorado). Igualmente: mau humor, mal-intencionado, mau jeito, mal-estar;
 - 12) "Fazem" cinco anos. Fazer, quando exprime tempo, é impessoal: Faz cinco anos. / Fazia dois séculos. / Fez 15 dias;
 - 13) "Houveram" muitos acidentes. Haver, como existir, também é invariável: Houve muitos acidentes. / Havia muitas pessoas. / Deve haver muitos casos iguais;
 - 14) "Existe" muitas esperanças. Existir, bastar, faltar, restar e sobrar admitem normalmente o plural: Existem muitas esperanças. / Bastariam dois dias. / Faltavam poucas peças. / Restaram alguns objetos. / Sobravam ideias;
 - 15) Para "mim" fazer. Mim não faz, porque não pode ser sujeito. Assim: Para eu fazer, para eu dizer, para eu trazer;
 - 16) Entre "eu" e você. Depois de preposição, usa-se mim ou ti: Entre mim e você. / Entre eles e ti;
 - 17) "Há" dez anos "atrás". Há e atrás indicam passado na frase. Use apenas há dez anos ou dez anos atrás;
 - 18) "Entrar dentro". O certo: entrar em. Veja outras redundâncias: Sair fora ou para fora, elo de ligação, monopólio exclusivo, já não há mais, ganhar grátis, viúva do falecido;
 - 19) "Venda à prazo". Não existe crase antes de palavra masculina, a menos que esteja subentendida a palavra moda: Salto à (moda de) Luís XV. Nos demais casos: A salvo, a bordo, a pé, a esmo, a cavalo, a caráter;
 - 20) "Porque" você foi? Sempre que estiver clara ou implícita a palavra razão, use por que separado: Por que (razão) você foi? / Não sei por que (razão) ele faltou. / Explique por que razão você se atrasou. Porque é usado nas respostas: Ele se atrasou porque o trânsito estava congestionado;
 - 21) Vai assistir "o" jogo hoje. Assistir como presenciar exige a: Vai assistir ao jogo, à missa, à sessão. Outros verbos com a: A medida não agradou (desagradou) à população. / Eles obedeceram (desobedeceram) aos avisos. / Aspirava ao cargo de diretor. / Pagou ao amigo. / Respondeu à carta. / Sucedeu ao pai. / Visava aos estudantes;
 - 22) Preferia ir "do que" ficar. Prefere-se sempre uma coisa a outra: Preferia ir a ficar. É preferível segue a mesma norma: É preferível lutar a morrer sem glória;
 - 23) O resultado do jogo, não o abateu. Não se separa com vírgula o sujeito do predicado. Assim: O resultado do jogo não o abateu. Outro erro: O prefeito prometeu, novas denúncias. Não existe o sinal entre o predicado e o complemento: O prefeito prometeu novas denúncias;
 - 24) Não há regra sem "excessão". O certo é exceção. Veja outras grafias erradas e, entre parênteses, a forma correta: "paralizar" (paralisar), "beneficiente" (beneficente), "xuxu" (chuchu), "previlégio" (privilégio), "vultuoso" (vultoso), "cincoenta" (cinquenta), "zuar" (zoar), "frustado" (frustrado), "calcáreo" (calcário), "advinhar" (adivinhar), "benvindo" (bem-vindo), "ascenção" (ascensão), "pixar" (pichar), "impecilho" (empecilho), "envólucro" (invólucro);
 - 25) Quebrou "o" óculos. Concordância no plural: os óculos, meus óculos. Da mesma forma: Meus parabéns, meus pêsames, seus ciúmes, nossas férias, felizes núpcias;
 - 26) Comprei "ele" para você. Eu, tu, ele, nós, vós e eles não podem ser objeto direto. Assim: Comprei-o para você. Também: Deixe-os sair, mandou-nos entrar, viu-a, mandou-me;
 - 27) Nunca "lhe" vi. Lhe substitui a ele, a eles, a você e a vocês e por isso não pode ser usado com objeto direto: Nunca o vi. / Não o convidei. / A mulher o deixou. / Ela o ama;
 - 28) "Aluga-se" casas. O verbo concorda com o sujeito: Alugam-se casas. / Fazem-se consertos. / É assim que se evitam acidentes. / Compram-se terrenos. / Procuram-se empregados;
 - 29) "Tratam-se" de. O verbo seguido de preposição não varia nesses casos: Trata-se dos melhores profissionais. / Precisa-se de empregados. / Apela-se para todos. / Conta-se com os amigos;
 - 30) Chegou "em" São Paulo. Verbos de movimento exigem a, e não em: Chegou a São Paulo. / Vai amanhã ao cinema. / Levou os filhos ao circo;
 - 31) Atraso implicará "em" punição. Implicar é direto no sentido de acarretar, pressupor: Atraso implicará punição. / Promoção implica responsabilidade;
 - 32) Vive "às custas" do pai. O certo: Vive à custa do pai. Use também em via de, e não "em vias de": Espécie em via de extinção. / Trabalho em via de conclusão;
 - 33) Todos somos "cidadões". O plural de cidadão é cidadãos. Veja outros: caracteres (de caráter), juniores, seniores, escritvães, tabeliães, gângsteres;

- 34) O ingresso é "gratuito". A pronúncia correta é gratuito, assim como circuito, intuito e fortuito (o acento não existe e só indica a letra tônica). Da mesma forma: flúido, condôr, recôrde, aváro, ibêro, pólipô;
- 35) A última "seção" de cinema. Seção significa divisão, repartição, e sessão equivale a tempo de uma reunião, função: Seção Eleitoral, Seção de Esportes, seção de brinquedos; sessão de cinema, sessão de pancadas, sessão do Congresso;
- 36) Vendeu "uma" grama de ouro. Grama, peso, é palavra masculina: um grama de ouro, vitamina C de dois gramas. Femininas, por exemplo, são a agravante, a atenuante, a alface, a cal;
- 37) "Porisso". Duas palavras, por isso, como de repente e a partir de;
- 38) Não viu "qualquer" risco. É nenhum, e não "qualquer", que se emprega depois de negativas: Não viu nenhum risco. / Ninguém lhe fez nenhum reparo. / Nunca promoveu nenhuma confusão;
- 39) A feira "inicia" amanhã. Alguma coisa se inicia, se inaugura: A feira inicia-se (inaugura-se) amanhã;
- 40) Soube que os homens "feriram-se". O que atrai o pronome: Soube que os homens se feriram. / A festa que se realizou. O mesmo ocorre com as negativas, as conjunções subordinativas e os advérbios: Não lhe diga nada. / Nenhum dos presentes se pronunciou. / Quando se falava no assunto... / Como as pessoas lhe haviam dito... / Aqui se faz, aqui se paga. / Depois o procuo;
- 41) O peixe tem muito "espinho". Peixe tem espinha. Veja outras confusões desse tipo: O "fuzil" (fusível) queimou. / Casa "germinada" (geminada), "ciclo" (círculo) vicioso, "cabecário" (cabecalho);
- 42) Não sabiam "aonde" ele estava. O certo: Não sabiam onde ele estava. Aonde se usa com verbos de movimento, apenas: Não sei aonde ele quer chegar. / Aonde vamos?;
- 43) "Obrigado", disse a moça. Obrigado concorda com a pessoa: "Obrigada", disse a moça. / Obrigado pela atenção. / Muito obrigados por tudo;
- 44) O governo "entreviu". Entrevir conjuga-se como vir. Assim: O governo interveio. Da mesma forma: intervinha, intervim, entrevistamos, entrevistaram. Outros verbos derivados: entretinha, mantivesse, reteve, pressupusesse, predisse, conviesse, perfizera, entrevistamos, condisser;
- 45) Ela era "meia" louca. Meio, advérbio, não varia: meio louca, meio esperta, meio amiga;
- 46) "Fica" você comigo. Fica é imperativo do pronome tu. Para a 3.ª pessoa, o certo é fique: Fique você comigo. / Venha pra Caixa você também. / Chegue aqui;
- 47) A questão não tem nada "haver" com você. A questão, na verdade, não tem nada a ver ou nada que ver. Da mesma forma: Tem tudo a ver com você;
- 48)- A corrida custa 5 "real". A moeda tem plural, e regular: A corrida custa 5 reais;
- 48) Vou "emprestar" dele. Empréstimo é ceder, e não tomar por empréstimo: Vou pegar o livro emprestado. Ou: Vou emprestar o livro (ceder) ao meu irmão. Repare nesta concordância: Pediu emprestadas duas malas;
- 49) Foi "taxado" de ladrão. Tachar é que significa acusar de: Foi tachado de ladrão. / Foi tachado de leviano;
- 50) Ele foi um dos que "chegou" antes. Um dos que faz a concordância no plural: Ele foi um dos que chegaram antes (dos que chegaram antes, ele foi um). / Era um dos que sempre vibravam com a vitória;
- 51) "Cerca de 18" pessoas o saudaram. Cerca de indica arredondamento e não pode aparecer com números exatos: Cerca de 20 pessoas o saudaram;
- 52) Ministro nega que "é" negligente. Negar que introduz subjuntivo, assim como embora e talvez: Ministro negou que tivesse cometido a falta. / Ele talvez o convide para a festa. / Embora tente negar, vai deixar a empresa;
- 53) Tinha "chego" atrasado. "Chego" não existe. O certo: Tinha chegado atrasado;
- 54) Tons "pastéis" predominam. Nome de cor, quando expresso por substantivo, não varia: Tons pastel, blusas rosa, gravatas cinza, camisas creme. No caso de adjetivo, o plural é o normal: Ternos azuis, canetas pretas, fitas amarelas;
- 55) Queria namorar "com" o colega. O com não existe: Queria namorar o colega;
- 56) O processo deu entrada "junto ao" STF. Processo dá entrada no STF. Igualmente: O jogador foi contratado do (e não "junto ao") Guarani. / Cresceu muito o prestígio do jornal entre os (e não "junto aos") leitores. / Era grande a sua dívida com o (e não "junto ao") banco. / A reclamação foi apresentada ao (e não "junto ao") PROCON;
- 57) As pessoas "esperavam-o". Quando o verbo termina em m, ão ou ãe, os pronomes o, a, os e as tomam a forma no, na, nos e nas: As pessoas esperavam-no. / Dão-nos, convidam-na, põe-nos, impõem-nos;
- 58) Vocês "fariam-lhe" um favor? Não se usa pronome átono (me, te, se, lhe, nos, vos, lhes) depois de futuro do presente, futuro do pretérito (antigo condicional) ou particípio. Assim: Vocês lhe fariam (ou far-lhe-iam) um favor? / Ele se imporá pelos conhecimentos (e nunca "imporá-se"). / Os amigos nos darão (e não "darão-nos") um presente. / Tendo-me formado (e nunca tendo "formado-me");
- 59) Chegou "a" duas horas e partirá daqui "há" cinco minutos. Há indica passado e equivale a faz, enquanto a exprime distância ou tempo futuro (não pode ser substituído por faz): Chegou há (faz) duas horas e partirá daqui a (tempo futuro) cinco minutos. / O atirador estava a (distância) pouco menos de 12 metros. / Ele partiu há (faz) pouco menos de dez dias;
- 60) Blusa "em" seda. Usa-se de, e não em, para definir o material de que alguma coisa é feita: Blusa de seda, casa de alvenaria, medalha de prata, estátua de madeira;
- 61) A artista "deu à luz a" gêmeos. A expressão é dar à luz, apenas: A artista deu à luz quintuplos. Também é errado dizer: Deu "a luz a" gêmeos;

ÍNDICE

MATEMÁTICA

Concepção, Ensino, Objetivos e Eixos Estruturantes da disciplina de Matemática, conforme o Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel – Anos Iniciais	01
Sistema de Numeração Decimal: valor posicional (composição e decomposição)	01
Resolução de problemas: adição, subtração, multiplicação e divisão. Números racionais: adição e subtração de frações homogêneas e heterogêneas	03
Relação do sistema de numeração decimal com medidas de valor, capacidade, comprimento, massa, superfície (perímetro e área) e volume	25
Números decimais	29
Classificação dos sólidos geométricos (poliedros e corpos redondos) e figuras planas (polígonos). Semelhanças e diferenças entre sólidos geométricos e figuras planas. Ângulos: reto, agudo e obtuso	30
Razão e proporção	53
Interpretação de dados e informações contidas em tabelas, gráficos, quadros e imagens	56
Probabilidade	73
Equações de 1º e 2º grau	80

CONCEPÇÃO, ENSINO, OBJETIVOS E EIXOS ESTRUTURANTES DA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA, CONFORME O CURRÍCULO PARA A REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE CASCAVEL – ANOS INICIAIS

Prezado candidato, visto a extensão e formato do material solicitado e, acima disso, sua importância, sugerimos que acesse o conteúdo na íntegra em nosso site para consulta. Lá você encontra a matéria relevante no índice do material e, a partir daí, tem acesso a toda organização, concepções e currículo referente ao material de Matemática.

Confira em: <https://www.novaconcursos.com.br/retificacoes>.

SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL: VALOR POSICIONAL (COMPOSIÇÃO E DECOMPOSIÇÃO).

Sistema de numeração decimal

Para expressarmos quantidades ou para enumerarmos objetos, por exemplo, utilizamos um sistema de numeração. Existem vários sistemas de numeração, mas o mais comum e que é frequentemente utilizado por nós, é o sistema de numeração decimal.

Neste sistema os números são representados por um agrupamento de símbolos que chamamos de algarismos ou dígitos.

O sistema de numeração decimal possui ao todo dez símbolos distintos, através dos quais se utilizarmos apenas um dígito, podemos representar quantidades de zero a nove.

Dígitos ou algarismos são símbolos numéricos utilizados na representação de um número, por exemplo, o número **756** é composto de três dígitos: **7**, **5** e **6**.

No sistema decimal contamos com dez símbolos distintos: **0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8** e **9**.

Números no Sistema Decimal

0 - zero:

1 - um: ●

2 - dois: ● ●

3 - três: ● ● ●

4 - quatro: ● ● ● ●

5 - cinco: ● ● ● ● ●

6 - seis: ● ● ● ● ● ●

7 - sete: ● ● ● ● ● ● ●

8 - oito: ● ● ● ● ● ● ● ●

9 - nove: ● ● ● ● ● ● ● ● ●

Acima vemos dez números no sistema decimal com apenas um Dígito.

Observe que o **0** (zero) é utilizado neste caso para representarmos a ausência de bolinhas. O **1** representa uma bolinha, o **2** representa duas bolinhas e assim por diante, sempre considerando uma bolinha a mais, até chegarmos ao número **9** que representa um total de nove bolinhas.

Se tivermos mais uma bolinha, como será a representação simbólica deste numeral?

Como já utilizamos todos os dez símbolos e não dispomos de outros, vamos recomeçar a sequência pegando novamente o **0**, mas agora iremos trabalhar com dois dígitos.

À esquerda deste zero devemos colocar o próximo símbolo. Como ainda não utilizamos nenhum símbolo nesta posição, ele seria o **0**, mas como o zero não é um dígito significativo, pois ele representa a ausência, então o primeiro símbolo a utilizar será o **1**.

O próximo número será então:

10 - dez: ● |

Note que a bolinha à esquerda do símbolo | representa as dez bolinhas, ou uma dezena e à direita do | não temos nenhuma bolinha, pois estamos representando o zero.

Se tivermos uma bolinha a mais, ou seja, onze, a representação será:

11 - onze: ● | ●

Repare que agora temos uma bolinha de cada lado do símbolo |, a bolinha à esquerda vale dez vezes mais que a da direita. A da esquerda vale dez e a da direita vale um.

De doze a dezenove temos as seguintes representações:

12 - doze: ● | ● ●

13 - treze: ● | ● ● ●

14 - quatorze: ● | ● ● ● ●

15 - quinze: ● | ● ● ● ● ●

16 - dezesseis: ● | ● ● ● ● ● ●

17 - dezessete: ● | ● ● ● ● ● ● ●

18 - dezoito: ● | ● ● ● ● ● ● ● ●

19 - dezenove: ● | ● ● ● ● ● ● ● ● ●

O critério é sempre o mesmo, a bolinha à esquerda do símbolo | vale dez vezes mais que qualquer uma das bolinhas da direita.

E se tivermos outra bolinha a mais, qual será a representação?

Como no novo ciclo já utilizamos todos os dígitos de **0** a **9**, faremos tal qual no caso do dez. À direita utilizaremos o **0**, e a esquerda utilizaremos o próximo símbolo. Como estávamos utilizando o **1**, o próximo será o **2**. Temos então:

20 - vinte: ●● |

Seguindo o raciocínio vinte e um será:

21 - vinte e um: ●● | ●

Para setenta e dois temos:

72 - setenta e dois: ●●●●●●● | ●●

Para noventa e nove temos:

99 - noventa e nove: ●●●●●●●●● | ●●●●●●●●●

Com mais uma bolinha chegaremos a cem. Como já utilizamos os nove símbolos à direita do |, devemos novamente reiniciar em **0** e na esquerda devemos utilizar o próximo símbolo da sequência, mas acontece que na esquerda do | também já utilizamos os nove símbolos, então devemos voltar a **0** nesta posição e à sua esquerda utilizarmos o próximo símbolo. Como ainda não utilizamos nenhum e como não podemos utilizar o zero, pois ele não é significativo, utilizaremos o **1**.

A representação para o número cem será então:

100 - cem: ● | |

Qualquer bolinha nesta posição valerá cem vezes mais que qualquer bolinha na posição da direita.

Vejam a representação para o número cento e onze:

111 - cento e onze: ● | ● | ●

Temos uma bolinha na esquerda, outra no centro e uma outra na direita. Embora todas sejam representadas pelo símbolo **1**, a da esquerda vale **100**, a do meio vale **10** e a da direita vale **1** mesmo.

A bolinha da direita ocupa a casa das unidades e por isto vale exatamente o que o seu símbolo representa, ou seja, vale **1** unidade.

A bolinha à sua esquerda, isto é, a bolinha do centro, ocupa a casa das dezenas e por isto vale dez vezes mais do que o seu símbolo representa, ou seja, vale **10** unidades.

Finalmente a bolinha à sua esquerda, isto é, a bolinha da esquerda, ocupa a casa das centenas e por isto vale cem vezes mais do que o seu símbolo representa, ou seja, vale **100** unidades.

Ordens e Classes

As casas das **unidades**, das **dezenas** e das **centenas** são chamadas de **ordens**.

No sistema de numeração decimal a cada três ordens posicionadas da direita para a esquerda temos uma classe.

A primeira classe, também da direita para a esquerda, é a das unidades, na sequência temos a classe dos milhares, dos milhões, bilhões e assim por diante conforme a figura abaixo:

Bilhões			Milhões			Milhares			Unidades		
Centenas	Dezenas	Unidades									

O número **111** visto acima está todo contido na **classe das unidades simples**.

O dígito da esquerda é da ordem das **centenas**, por isto ao invés de **1** unidade, ele equivale a **100** unidades.

O central é da ordem das **dezenas**, equivalendo então a **10** unidades ao invés de **1** unidade apenas.

O dígito da direita é da ordem das **unidades** equivalendo ao próprio valor do símbolo **1** que é de **1** unidade.

Para facilitar a leitura dos números com muitas classes, podemos separá-las utilizando o caractere ".", assim o número **dois milhões, quinhentos e seis mil, oitocentos e trinta e nove** pode ser escrito como **2.506.839**.

Este número é formado por três classes.

A classe dos milhões é composta por uma única ordem, o dígito das unidades de milhões. Neste caso o símbolo **2** na verdade representa **dois milhões unidades (2.000.000)**.

Na segunda classe, a dos milhares, temos três ordens, cada uma com os seguintes valores:

O símbolo **5** na ordem das centenas de milhar representa **quinhentas mil unidades (500.000)**.

O símbolo **0** na ordem das dezenas de milhar, como sabemos não representa qualquer unidade.

O símbolo **6** na ordem das unidades de milhar representa **seis mil unidades (6.000)**.

Finalmente na primeira classe, a classe das unidades, temos:

O símbolo **8** na ordem das centenas de unidades representa **oitocentas unidades (800)**.

O símbolo **3** na ordem das dezenas de unidades representa **trintas unidades (30)**.

O símbolo **9** na ordem das unidades de milhar representa **nove unidades (9)**.

Parte Fracionária

Até agora só tratamos de números inteiros, mas no universo do sistema de numeração decimal temos também os números fracionários.

Para separarmos a parte inteira da parte fracionária, utilizamos a vírgula.

Como já vimos, na parte inteira o valor de cada símbolo depende da sua posição relativa no número. Partindo-se da posição mais à direita, quando nos deslocamos à esquerda, a cada ordem o valor do símbolo aumenta em 10 vezes. De forma semelhante, quando nos deslocamos à direita na parte fracionária, a cada posição o valor do símbolo diminui em 10 vezes.

A primeira casa após a vírgula refere-se aos **décimos**, a segunda aos **centésimos**, a terceira aos **milésimos**, a quarta aos **décimos de milésimos**, e assim por diante, **centésimos de milésimos**, **milionésimos**, ...

Assim no número **0,1** o símbolo **1** não tem o valor de um, mas sim o valor relativo de apenas **um décimo**.

No número **0,02** o símbolo **2** equivale a **dois centésimos**.

No número **0,003** o símbolo **3** equivale a **três milésimos** e em **0,0003** equivale a **três décimos de milésimos**.

O número **0,25** pode ser lido como **vinte e cinco centésimos** ou ainda como **dois décimos e cinco centésimos**.

Lê-se **7,123** como **sete inteiros e cento e vinte e três milésimos**, ou ainda como **sete inteiros, um décimo, dois centésimos e três milésimos**.

1,5 é lido como **um inteiro e cinco décimos**.

Fonte: <http://www.matematicadidatica.com.br/SistemaNumeracaoDecimal.aspx>

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO NÚMEROS RACIONAIS: ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO DE FRAÇÕES HOMOGÊNEAS E HETEROGÊNEAS

Números Naturais e suas operações fundamentais

1. Definição de Números Naturais

Os números naturais como o próprio nome diz, são os números que naturalmente aprendemos, quando estamos iniciando nossa alfabetização. Nesta fase da vida, não estamos preocupados com o sinal de um número,

mas sim em encontrar um sistema de contagem para quantificarmos as coisas. Assim, os números naturais são sempre positivos e começando por zero e acrescentando sempre uma unidade, obtemos os seguintes elementos:

$$\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$$

Sabendo como se constrói os números naturais, podemos agora definir algumas relações importantes entre eles:

- a) Todo número natural dado tem um sucessor (número que está imediatamente à frente do número dado na seqüência numérica). Seja **m** um número natural qualquer, temos que seu sucessor será sempre definido como **m+1**. Para ficar claro, seguem alguns exemplos:

Ex: O sucessor de 0 é 1.

Ex: O sucessor de 1 é 2.

Ex: O sucessor de 19 é 20.

- b) Se um número natural é sucessor de outro, então os dois números que estão imediatamente ao lado do outro são considerados como consecutivos. Vejam os exemplos:

Ex: 1 e 2 são números consecutivos.

Ex: 5 e 6 são números consecutivos.

Ex: 50 e 51 são números consecutivos.

- c) Vários números formam uma coleção de números naturais consecutivos se o segundo for sucessor do primeiro, o terceiro for sucessor do segundo, o quarto for sucessor do terceiro e assim sucessivamente. Observe os exemplos a seguir:

Ex: 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 são consecutivos.

Ex: 5, 6 e 7 **são consecutivos**.

Ex: 50, 51, 52 e 53 são consecutivos.

- d) Analogamente a definição de sucessor, podemos definir o número que vem imediatamente antes ao número analisado. Este número será definido como antecessor. Seja **m** um número natural qualquer, temos que seu antecessor será sempre definido como **m-1**. Para ficar claro, seguem alguns exemplos:

Ex: O antecessor de 2 é 1.

Ex: O antecessor de 56 é 55.

Ex: O antecessor de 10 é 9.



FIQUE ATENTO!

O único número natural que não possui antecessor é o 0 (zero) !

1.1. Operações com Números Naturais

Agora que conhecemos os números naturais e temos um sistema numérico, vamos iniciar o aprendizado das operações matemáticas que podemos fazer com eles. Muito provavelmente, vocês devem ter ouvido falar das

quatro operações fundamentais da matemática: Adição, Subtração, Multiplicação e Divisão. Vamos iniciar nossos estudos com elas:

Adição: A primeira operação fundamental da Aritmética tem por finalidade reunir em um só número, todas as unidades de dois ou mais números. Antes de surgirem os algarismos indo-arábicos, as adições podiam ser realizadas por meio de tábuas de calcular, com o auxílio de pedras ou por meio de ábacos. Esse método é o mais simples para se aprender o conceito de adição, veja a figura a seguir:



Observando a historinha, veja que as unidades (pedras) foram reunidas após o passeio no quintal. Essa reunião das pedras é definida como adição. Simbolicamente, a adição é representada pelo símbolo "+" e assim a historinha fica da seguinte forma:

$$\begin{array}{r} 3 \\ \text{Tinha em casa} \end{array} + \begin{array}{r} 2 \\ \text{Peguei no quintal} \end{array} = \begin{array}{r} 5 \\ \text{Resultado} \end{array}$$

Como toda operação matemática, a adição possui algumas propriedades, que serão apresentadas a seguir:

- a) **Fechamento:** A adição no conjunto dos números naturais é fechada, pois a soma de dois números naturais será sempre um número natural.
- b) **Associativa:** A adição no conjunto dos números naturais é associativa, pois na adição de três ou mais parcelas de números naturais quaisquer é possível associar as parcelas de quaisquer modos, ou seja, com três números naturais, somando o primeiro com o segundo e ao resultado obtido somarmos um terceiro, obteremos um resultado que é igual à soma do primeiro com a soma do segundo e o terceiro. Apresentando isso sob a forma de números, sejam A, B e C, três números naturais, temos que:

$$(A + B) + C = A + (B + C)$$

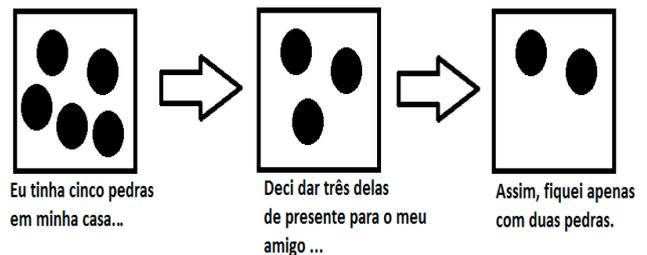
- c) **Elemento neutro:** Esta propriedade caracteriza-se pela existência de número que ao participar da operação de adição, não altera o resultado final. Este número será o 0 (zero). Seja A, um número natural qualquer, temos que:

$$A + 0 = A$$

- d) **Comutativa:** No conjunto dos números naturais, a adição é comutativa, pois a ordem das parcelas não altera a soma, ou seja, somando a primeira parcela com a segunda parcela, teremos o mesmo resultado que se somando a segunda parcela com a primeira parcela. Sejam dois números naturais A e B, temos que:

$$A + B = B + A$$

Subtração: É a operação contrária da adição. Ao invés de reunirmos as unidades de dois números naturais, vamos retirar uma quantidade de um número. Voltando novamente ao exemplo das pedras:



Observando a historinha, veja que as unidades (pedras) que eu tinha foram separadas. Essa separação das pedras é definida como subtração. Simbolicamente, a subtração é representada pelo símbolo "-" e assim a historinha fica da seguinte forma:

$$\begin{array}{r} 5 \\ \text{Tinha em casa} \end{array} - \begin{array}{r} 3 \\ \text{Presente para o amigo} \end{array} = \begin{array}{r} 2 \\ \text{Resultado} \end{array}$$

A subtração de números naturais também possui suas propriedades, definidas a seguir:

- a) **Não fechada:** A subtração de números naturais não é fechada, pois há um caso onde a subtração de dois números naturais não resulta em um número natural. Sejam dois números naturais A, B onde $A < B$, temos que:

$$A - B < 0$$

Como os números naturais são positivos, A-B não é um número natural, portanto a subtração não é fechada.

- b) **Não Associativa:** A subtração de números naturais também não é associativa, uma vez que a ordem de resolução é importante, devemos sempre subtrair o maior do menor. Quando isto não ocorrer, o resultado não será um número natural.
- c) **Elemento neutro:** No caso do elemento neutro, a propriedade irá funcionar se o zero for o termo a ser subtraído do número. Se a operação for inversa, o elemento neutro não vale para os números naturais:
- d) **Não comutativa:** Vale a mesma explicação para a subtração de números naturais não ser associativa. Como a ordem de resolução importa, não podemos trocar os números de posição

ÍNDICE

HISTÓRIA

Concepção, Ensino, Objetivos e Eixos Estruturantes da disciplina de História, conforme o Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel – Anos Iniciais	01
Atualidades	06
A História do Estado do Paraná e suas relações. A História do Município de Cascavel e suas relações	12

CONCEPÇÃO, ENSINO, OBJETIVOS E EIXOS ESTRUTURANTES DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA, CONFORME O CURRÍCULO PARA A REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE CASCAVEL – ANOS INICIAIS

Ao discutirmos a concepção da disciplina de História, é necessário esclarecermos o que entendemos por história. Antes, porém, é preciso dizer que uma coisa é a história propriamente dita, outra é a compreensão que temos dela e outra, ainda, é a disciplina de História. São três dimensões diferentes: a primeira diz respeito ao concreto, às relações sociais travadas nas lutas pela sobrevivência e, as outras duas, ao plano das ideias e à compreensão de como a história é entendida, assimilada, registrada e transmitida, possibilitando intervenções.

Quando se estuda a história, em geral, aprende-se que ela começa com a criação da escrita, que teria acontecido por volta de quatro a seis mil anos a.C. e que é feita pelos grandes “homens” e “heróis”. Entretanto, como veremos, isso não corresponde à realidade. A história está diretamente relacionada ao ser humano, às mudanças, às transformações; tem a ver com as dimensões de passado, presente e futuro, portanto, com o tempo e com o espaço.

Mas eis que alguns questionamentos surgem: Antes do aparecimento do ser humano, não ocorreram transformações e mudanças também na natureza? Isso não significa que também podemos falar de uma “história da natureza”? De fato, antes do ser humano, a natureza passou por um longo processo de transformação, decorrente da ação e interação dos elementos e das forças internas que a constituem, mas só impropriamente podemos denominar isso de “história da natureza”. Partindo-se do pressuposto de que história implica em mudanças e transformações, pode-se até falar de história da natureza. Todavia, dissemos que isso só pode ser feito de maneira imprópria uma vez que a História diz respeito à ação do ser humano no meio, o que só pode acontecer a partir do momento em que ele foi produzido pela natureza.



FIQUE ATENTO!

O estudo da história está intimamente vinculado ao desenvolvimento da humanidade, sendo assim, entender nossas origens possibilita compreender esses estudos.

Entendemos que a História, portanto, tem a ver fundamentalmente com o ser humano e com o trabalho. O ser humano diferencia-se dos demais seres vivos pelo fato de ter desenvolvido sua capacidade ideativa e reflexiva, pela capacidade de agir intencionalmente sobre o mundo e de poder antecipar mentalmente os resultados de sua produção. Diferente dos demais seres vivos, o ser humano sobrevive por meio do trabalho. E, ao trabalhar, os homens não apenas produzem bens materiais, mas também desenvolvem seu cérebro, produzem represen-

tações, ideias e conhecimentos, que possibilitam a produção de instrumentos e a adaptação do mundo a si, garantindo a sobrevivência.

O trabalho, portanto, tornou-se a condição essencial para o ser humano, pois não é possível compreendê-lo sem o trabalho, nem este sem aquele. Ambos se pressupõem. Da mesma forma, não dá para entender a sociedade se considerarmos a categoria trabalho numa dimensão abstrata e a-histórica. Pode-se dizer que, assim como para sobreviver o ser humano precisa satisfazer uma série de necessidades básicas, a produção dos bens necessários para isso não são frutos do trabalho individual; são produzidos socialmente. Além disso, os homens não produzem sempre da mesma forma e as mesmas coisas para satisfazer sua sobrevivência, ou seja, ao produzi-las, o ser humano estabelece relações com a natureza e com os demais homens. No entanto, como diz Karl Marx (1978), não são quaisquer tipos de relações ou relações indeterminadas, são relações necessárias e independentes de sua vontade, relações que correspondem a um determinado grau de desenvolvimento das forças produtivas materiais.



#FicaDica

O processo de formação do trabalho e das relações empregatícias, são essenciais para compreender o processo de alteração política, social, econômica e cultural da sociedade.

Para compreender isso, precisamos nos remeter à forma de organização social, isto é, como os homens se organizam para produzir os bens de que necessitam para sobreviver. E como a sociedade está fundada na propriedade privada dos meios de produção, ela se constitui numa sociedade de classes. Em decorrência disso, temos os conflitos e os antagonismos sociais. Assim, a história, para Marx (1978), é a história das lutas de classes, ou seja, a organização da produção, das ideias e da sobrevivência carrega a marca dessa sociedade. E, como os homens, dado o grau de desenvolvimento das forças produtivas atingido em cada momento, organizam-se e produzem de um determinado modo, a história também aparece como expressão das condições e das relações de cada momento.

A dimensão temporal da história diz respeito às mudanças, às transformações. Ao contrário disso, teríamos a perpetuidade e a eternidade. O fato de que as coisas não foram e não serão sempre da mesma forma como as encontramos hoje, remete-nos à noção de passado, presente, futuro, de tempo, portanto. Contudo, apesar dessa aparente linearidade, a História não se resume a um encadeamento de datas, um agregado de fatos, uma cronologia. Mais do que isso, revela-se como resultado da relação dos homens entre si e desses com a natureza, em determinadas condições, em determinada época, em determinada sociedade. Por um lado, significa dizer que, sem o ser humano não existe história e, por outro, que, se o ser humano produz sua vida socialmente, de diferen-

tes maneiras, de acordo com as condições que encontra, a História também não é feita somente pelos “heróis”, pelos “grandes homens”. Ela é feita, então, coletivamente e assume características específicas de acordo com o estágio de desenvolvimento atingido em cada momento, com as relações que se estabelecem, com a intensidade dos conflitos e em decorrência do grau de acirramento dos antagonismos entre as classes.

As diferentes formas de organização social e a ocorrência dos fatos são resultados do acúmulo quantitativo e qualitativo das ações dos seres humanos, mediados pela natureza que, por sua vez, permitem a existência de uma cronologia, uma sequência de fatos. Mas o que faz com que, dia após dia, as coisas mudem, que ocorram fatos novos, que a realidade a nossa volta seja diferente e que, seja possível se falar de história?

Como vimos, os seres humanos têm necessidades que precisam ser satisfeitas para poder garantir sua sobrevivência. Para isso, precisam transformar o meio. Assim, à medida que, por meio do trabalho, vão estabelecendo relações necessárias e independentes de sua vontade com a natureza e com seres humanos, correspondentes ao modo de produção e ao estágio de desenvolvimento das forças produtivas, vão alterando o meio, ou produzindo bens materiais e espirituais, satisfazendo determinadas necessidades e fazendo história. Como as forças produtivas vão mudando a cada momento em função da necessidade de dar novas respostas aos também sempre novos desafios, a história também vai mudando, exprimindo o acúmulo quantitativo e qualitativo do desenvolvimento, das relações, dos antagonismos e das lutas. Contudo, como são os seres humanos que fazem a história e como a fazem de maneira diferente em cada momento e em cada sociedade, a forma de compreensão da mesma também vai mudando concomitantemente. Nessa perspectiva, contraditoriamente, pode-se dizer que, a cada momento, temos melhores condições de compreender, explicar e transformar a história, dado o acúmulo técnico e científico.

Algumas correntes historiográficas, porém, partindo de pressupostos positivistas e idealistas, adotam uma série de teorias em suas análises e interpretações da realidade e do mundo, como se pairassem acima do bem e do mal, como se não estivessem inseridos em determinadas relações sociais concretas. Então, confundem objetividade com neutralidade e, na maioria das vezes, resumem a historiografia a meras descrições e interpretações factuais, ressaltando “heróis”, como se a história fosse feita por alguns indivíduos e como se a história seguisse uma sequência evolutiva e progressiva. Como não consideram a categoria trabalho como elemento central na análise, com toda a abrangência e com todas as consequências que isso implica, também não compreendem que, muitas vezes, acabam perpetuando as relações existentes e reproduzindo os interesses da classe dominante. As ideias gerais e dominantes de uma determinada época, em geral, são expressões dos interesses da classe dominante da época. Em função disso, visam à reprodução de sua condição de classe.

Comumente, divide-se a história em grandes períodos demarcados por fatos e datas: Pré-História, Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contempo-

rânea. Isso; porém, exige uma reflexão mais cuidadosa, pois, se por um lado permite e facilita a localização em função de alguns traços e elementos comuns em cada período, por outro, pode-se cometer o equívoco de pensar que ela caminha linear e progressivamente. Contudo, se tomarmos como referência essa periodização, pode-se afirmar que, em cada um desses grandes momentos históricos, os homens se organizaram para produzir de uma determinada forma sua vida social, marcados por determinadas relações e por um determinado modo de produção predominante.



FIQUE ATENTO!

A fragmentação histórica facilita a edificação de uma linha cronológica, logo, possibilita o estudo da disciplina com mais presteza.

Dentro dessa perspectiva, na Antiguidade, temos o modo de produção escravista, cuja relação social básica travava-se entre senhores e escravos; na Idade Média, temos o Feudalismo, cuja sobrevivência estava fundada na terra, a produção estava voltada para a subsistência e as relações de produção Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais) 133 eram travadas entre suseranos e servos; na Idade Moderna e Contemporânea, temos o modo de produção capitalista, cuja relação antagonica trava-se fundamentalmente entre patrões e empregados, capitalistas e proletários, voltados à exploração e à dominação do ser humano pelo seu semelhante, numa relação de competição.

Diferente disso, tivemos tentativas de construção de outro modelo social, o socialismo, no qual vigora o princípio: dar a cada um segundo as suas capacidades e a cada um segundo suas necessidades. Não obstante, a elite dominante e os capitalistas do mundo afora, principalmente os Estados Unidos e a Inglaterra, fizeram todo o possível para inviabilizá-lo e impedir que ele se tornasse uma alternativa ao próprio capitalismo, assim como procuraram fazer o possível para que a destruição da União Soviética fosse apresentada e compreendida como uma autodestruição e não como resultado das tramas arquitetadas pelos liberais e capitalistas.

O processo mais longo da história da humanidade foi marcado pelas chamadas comunidades primitivas, nas quais não haviam classes sociais, nem exploração, nem dominação e, muito menos, a propriedade privada. Tudo era de todos e a divisão do trabalho ainda era elementar e por gênero. Entretanto, com a produção do excedente e a sua apropriação por poucos, temos a constituição da propriedade privada e a constituição da sociedade de classes sociais. A partir daí a relação entre os seres humanos sempre foi a de luta entre as classes, quer seja entre senhores e escravos, senhores e servos ou entre capitalistas e proletários que, como vimos, de acordo com Marx (1978), desde a Antiguidade até os nossos dias, a história tem sido a história da luta de classes. Os fatos, a história e o conhecimento são marcados por essas condições reais.

O conhecimento que produzimos e ensinamos, seja na disciplina de História ou nas demais, não é nada mais nada menos que a sistematização dos conhecimentos

decorrentes da aprendizagem e das experiências realizadas pelos homens ao longo do tempo, decorrentes do modo e das relações de produção e organização da sobrevivência, os quais são transformados em ciências e essas em instrumentos e técnicas que permitem a transformação do meio para adaptá-lo a si e para a satisfação das necessidades. Em função disso, o conhecimento histórico não é neutro.

No período convencionalizado como Antiguidade, a Filosofia era compreendida como a ciência que abarcava a totalidade do saber existente. Todavia, com o processo de transformação e com o desenvolvimento da sociedade, na modernidade, em consequência de uma determinada forma de produzir a vida social e de uma determinada concepção de ciência fragmentada, o conhecimento também foi expressando cada vez mais essa fragmentação, de tal forma que, hoje a divisão do conhecimento por disciplinas e áreas do saber dá a impressão de que são autônomas e independentes entre si. Isso não significa que devemos retroceder na história. É preciso que os conteúdos das diversas áreas do saber não sejam compreendidos como absolutos, mas que se revelem como "partes" interdependentes entre si, componentes da totalidade.

Nesse sentido, como área de conhecimento específica, à História compete: estimular a pesquisa, a reflexão, a busca e a catalogação de fontes primárias, tomando por base a categoria trabalho, as relações e os antagonismos entre as classes; adotar um método, o materialismo histórico dialético para compreender, explicar e transformar a realidade; analisar e compreender, criticamente, como ocorreu o processo de ação e transformação do ser humano e do meio, materializados em determinadas formas específicas, em decorrência do acúmulo de conhecimentos, das experiências humanas, das relações sociais, das condições sócio históricas e do estágio de desenvolvimento das forças produtivas em cada época; possibilitar o acesso aos conhecimentos significativos historicamente acumulados; contribuir para que os educandos compreendam-se como sujeitos na sua relação com a coletividade; desmistificar as ideologias e contribuir para que educadores e educandos possam se compreender como agentes do processo histórico, capazes de agir e transformar a natureza, o mundo, as relações nas quais estão inseridos e a história.

Objetivos

Tendo como objetivo geral, compreender que a realidade e a sociedade não se desenvolvem linearmente, que não são harmônicas, homogêneas e monolíticas, mas que são permeadas por contradições e lutas entre as classes, de acordo com os diferentes momentos históricos em que estão inseridos.

Ademais, destacamos como objetivos específicos os seguintes itens:

Promover a análise, a reflexão e a compreensão da sociedade situada no espaço e no tempo;

Compreender como se processam as mudanças na natureza e na sociedade;

Compreender o significado e a abrangência da categoria trabalho, como elemento central no processo de produção do ser humano na organização do espaço, na

produção do conhecimento, no estabelecimento das relações sociais e na organização da sociedade;

Articular o ensino à pesquisa desde o início do processo educativo;

Despertar o senso de inquietude, de curiosidade e questionamento perante as coisas, os fatos e a sociedade, buscando atitudes de transformação social;

Compreender e agir na perspectiva da superação da sociedade capitalista.

Métodos

Tomando por princípio o fato de que é preciso estar vivo para poder fazer história e de que quem a faz é o próprio ser humano, em determinadas condições, o conhecimento das ações, das relações e das condições vivenciadas em diferentes sociedades e épocas são essenciais, tanto para conhecer as relações e a realidade social atual, como para a luta pela transformação da sociedade.

Conforme foi exposto na concepção de História, não podemos confundir a dimensão da História propriamente dita, vivida, realizada, com a da História registrada e transmitida academicamente, pois como a sociedade não se constitui numa sociedade monolítica e homogênea, mas sim de classes e, como as ideias dominantes de uma época (todas elas) são expressões dos interesses e das ideias dos dominantes de cada época, tomar seus interesses particulares e de classes como se fossem expressões do interesse da maioria, e a história dessa, no mínimo, provoca sério equívoco e sérias consequências. Por isso, não devemos tomá-la como sendo a expressão da realidade e da História concretizada ao longo do tempo. Portanto, há que se trabalhar para aproximar essas duas dimensões da maneira melhor possível. Isso não se resolve apenas teoricamente por um rearranjo linguístico ou discursivo; supõe a superação das relações sociais existentes e a mudança das ideias e representações da realidade. Porém, só é possível realizar esse intento à medida que atingirmos um determinado grau de consciência, para além da mera reprodução do saber existente e chegarmos à consciência metódica, a qual não se resume a aplicar um determinado método de conhecimento, a escolher um dentre tantos, mas que permita indagar sobre o que se sabe, o porquê se sabe, o como se sabe e a quem se destina os produtos do conhecimento; que permita inquirir sobre a natureza, o significado, o valor, a eficiência, a eficácia, as Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais) 135 possibilidades e os limites do conhecimento; que reconheça as contradições reais existentes no processo de existência, na apreensão e representação da realidade; que permita compreender o caráter social do conhecimento como resultante das ações e dos trabalhos realizados pelo conjunto dos homens no seu processo de hominização e socialização e, portanto, sua concomitante necessidade de socialização dos produtos e resultados.

A condição necessária para isso é o conhecimento da História. Por conseguinte, o ponto de partida pode ser as ações, os fatos, representações imediatas e a realidade aparente. Isso, porém, em princípio, não permite compreender a História porque as ideologias escamoteiam, encobrem, velam e distorcem a realidade, contribuindo assim, para sua reprodução e perpetuação. Inicialmente,

os fatos aparecem como reais, mas ao mesmo tempo são obscuros, caóticos e, portanto, abstratos. Então, é preciso transformar as aparências em algo compreendido, num concreto pensado, por meio da ciência. No nível do conhecimento, partindo dos objetos reais existentes, é preciso ir em busca de seus determinantes, isto é, faz-se necessário compreender quais os elementos, as relações e as condições que tornaram ou tornam possível essa determinada forma de ver os fatos e/ou a realidade. A partir daí, faz-se o caminho de volta, chegando novamente aos objetos aparentes que são, de fato, o ponto de partida da análise. Entretanto, ao se retornar a eles, não mais os encontraremos como meros objetos, caóticos e abstratos, mas sim como concretos pensados porque compreendidos em suas múltiplas e ricas determinações. Dessa forma, o conhecimento deixa de ser entendido como pronto e acabado, e a educação deixa de ser compreendida como pura transmissão de dados, datas, fatos e informações cristalizadas, o que pressupõe que os educandos e educadores se compreendam como integrantes de uma mesma realidade, ainda que em condições diferentes; pressupõe a necessidade da pesquisa para reconstruir, no plano do pensamento, a realidade histórica, cuja apropriação é condição necessária para a ação e transformação.

Portanto, para romper com a fragmentação da realidade e aproximá-la das representações ideais, das teorias, expressando, assim, a construção de um novo ser humano, superando a alienação, na busca da humanização da sociedade, é importante sempre ter presente que os conteúdos, os objetivos, a metodologia, a avaliação, bem como os pressupostos filosóficos, históricos e sociológicos que compõem uma unidade, não podem ser pensados e considerados de forma isolada. O mesmo ocorre com relação ao conteúdo e à forma, os quais não devem ser pensados como algo separado, pois ambos se pressupõem.

Nesse sentido, por um lado, procuramos articular os conteúdos aos encaminhamentos metodológicos, à avaliação, aos objetivos e aos pressupostos que os embasam e, por outro, procuramos demonstrar que se trata de uma proposta pedagógica na qual tanto os conteúdos quanto os demais elementos do processo de ensino e aprendizagem, assim como a forma, devem expressar isso.

Assim, na exposição dos conteúdos também procuramos apresentá-los de forma que pudessem expressar os objetivos pretendidos. Por isso, ao invés de um rol de conteúdos, numa sequência factual, cronológica e linear, apresentamo-los na forma de cinco círculos, um para cada ano. O primeiro, que tem sua unidade em torno do educando e seu contexto familiar; o segundo, que está voltado para o contexto de convívio do educando; o terceiro, que trata da história do educando na relação com o grupo de convívio local; o quarto, que se ocupa das relações sociais mais amplas e, o quinto, que visa à inserção do povo brasileiro no contexto mundial. Todos os conteúdos dos cinco anos devem ser compreendidos sempre articulados e tendo presente a vida, o trabalho, a sociedade e a história, ainda que em grau de aprofundamento e complexidade maior, de acordo com o grau de desenvolvimento que cada educando vai adquirindo. Ou seja, o tempo todo, os conteúdos, deverão dar conta de

possibilitar a compreensão de como os homens vivem; como produzem e se reproduzem; como, por meio do trabalho, estabelecem relações com a natureza e com os demais homens; como transformam e são transformados nas relações sociais de produção; e como, por meio do trabalho e dessas relações vão transformando o meio e a si mesmos, vão estabelecendo relações sociais, políticas e econômicas, vão organizando e reorganizando o espaço e estabelecendo limites, fronteiras e disputando a vida. É importante ajudar os educandos a compreenderem que a vida, o trabalho, as relações sociais e a história vão ocorrendo e sendo marcados pelas relações concretas que os homens estabelecem para garantir sua sobrevivência, numa determinada época e numa determinada sociedade, mediada pelo grau de desenvolvimento das forças produtivas e que, em função disso, as relações não são harmônicas, ao contrário, são marcadas por lutas e conflitos.

Conforme vai se avançando de um ano para outro, sempre é importante retomar as discussões e o que foi trabalhado no ano anterior, de tal forma que o educando possa perceber a unidade e a sequência dos conteúdos e, ao final do quinto ano, consiga dominar a linguagem, compreender os instrumentos da leitura e da escrita, bem como conhecer e fazer a leitura de mundo como um agente de ação e transformação de si e do mundo.

É importante ressaltar que o ensino, a linguagem, a pesquisa, os conteúdos e a forma de trabalho devem ser adequados ao nível e à etapa de desenvolvimento dos educandos, ao momento histórico e suas exigências sociais, aos locais de origem dos agentes do processo educativo (perspectiva da educação do campo e educação indígena) e das condições de aprendizagem desses (observa-se que adequações são necessárias ao aprendizado daqueles que possuem necessidades especiais).

Propõe-se, também, a elaboração de um centro de memória/casa da cultura como possibilidade de apresentar os vínculos do presente com sua relação com o passado pela temporalidade, articulando os conhecimentos a partir de fontes históricas, tais como: fontes documentais, imagéticas, orais entre outras, visando resgatar a história do município.

Regionalismo

O ensino de história regional e local visa a trabalhar com uma História que não reproduza que o processo de colonização do município e/ou região foi de forma linear, sem contradições, sem conflitos, com um ensino que busca impor a versão dos acontecimentos dos vencedores, e que ainda hoje na maioria dos municípios está intrinsecamente ligada à versão do "pioneirismo" da Companhia Colonizadora e de seus "heróis".

Porém, a grande maioria das publicações visa descrever a história de municípios na versão oficial da História (Versão do Pioneiro). E na maioria dos casos, reforçam as imagens e os discursos produzidos pelas empresas colonizadoras (ou pelo Estado), contribuindo, dessa forma, para a preservação de determinados estereótipos sobre a formação econômica, social e política do Oeste do Paraná.

ÍNDICE

GEOGRAFIA

Concepção, Ensino, Objetivos e Eixos Estruturantes da disciplina de Geografia, conforme o Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel – Educação Infantil.....	01
A Geografia do Estado do Paraná e suas relações. A Geografia do Município de Cascavel e suas relações. Interação entre o clima, a vegetação, o relevo, a hidrografia e o solo no espaço natural do Brasil, Paraná e Cascavel.....	03
Globalização.....	04
Atualidades: política, economia, sociedade, educação, tecnologia, energia, relações internacionais, desenvolvimento sustentável, problemas ambientais.....	05

CONCEPÇÃO, ENSINO, OBJETIVOS E EIXOS ESTRUTURANTES DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA, CONFORME O CURRÍCULO PARA A REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE CASCAVEL – EDUCAÇÃO INFANTIL.

A História do Estado do Paraná e suas relações.

O fomento colonizador do Paraná, integra o processo de colonização do território brasileiro, sendo assim, os primeiros passos colonizadores para o interior dessa região, foram dados no século XVI, com as múltiplas tentativas de ocupação do Brasil.

No que se refere a História do Paraná, o processo de ocupação estadual se inicia antes dos fomentos colonizadores do Brasil, pois haviam muitos nativos ocupando toda a extensão território do Paraná. Dentro dos povos que ocuparam esse território, destaca-se as seguintes tribos indígenas:

- Tupi-guaranis;
- Caingangues;
- Xocleangues.



#FicaDica

Os grupos indígenas que ocuparam todo o território antes dos colonizadores, são cobrados de maneira recorrentes nas provas.

Dentro dos primeiros moradores que ocuparam as terras que hoje pertencem ao estado do Paraná, destacam-se, os carijós na costa, que pertence ao tronco linguístico dos Tupi-guaranis e os Jê, agrupamentos tribais do tronco dos caingangues. Desta forma, muita atenção para efetiva ocupação territorial com ênfase nessas duas tribos.

Entre os anos de 1521 e 1525, a região do quadrilátero fluvial formado pelos rios Paraná, Paranapanema, Tibagi e Iguaçu teria sido percorrida por Aleixo Garcia, liderando uma bandeira, a qual ultrapassou o Rio Paraná perto das Sete Quedas e chegou até a Cordilheira dos Andes. Em janeiro de 1542, o conquistador espanhol Álvaro Núñez Cabeza de Vaca, seguiu a rota pelo Caminho de Peabiru e chegou às Cataratas do Iguaçu, se tornando o primeiro europeu a descrevê-las, na sua obra "Comentários".

No período pré-colonial, a região ficou esquecida pela Metrópole e foi explorada por demais países, que buscavam especialmente madeira de lei. As mais importantes expedições foram as espanholas, trazendo os religiosos da Companhia de Jesus, que fundaram centros de povoamento no Oeste do Paraná, formando vários aldeamentos na região.

Em 1554, Ontiveros, a uma légua do Salto das Sete Quedas, foi fundada por Domingo Martínez de Irala, Governador do Paraguai. Posteriormente, há três léguas de Ontiveros, foi fundada a Ciudad Real del Guayrá, na foz do Rio Piquiri. Em 1576, os espanhóis fundaram à margem esquerda do rio Paraná, Vila Rica do Espírito Santo.

Com três cidades e diversas "reduções" ou "pueblos" a região era à época conhecida como Provinha Real del Guaira. Nos primeiros anos do século XVII, depois que o ouro foi encontrado em terras paranaenses, os luso-brasileiros iniciaram a ocupação massiva da região, através das bandeiras Paulistas que saíam de São Vicente.

As coisas começaram a mudar na região, sendo assim, em 1629, os estabelecimentos dos padres jesuítas, exceto Loreto e Santo Inácio, sofreram destruição completa dos bandeirantes paulistas e, em 1632, o bandeirante Antônio Raposo Tavares cercou e destruiu Vila Rica, último reduto espanhol com capacidade para que fosse oferecida resistência.

No Paraná, uma região de extração aurífera foi descoberta, antes de Minas Gerais. Sendo assim, os povoadores se estabeleceram no litoral como no primeiro planalto paranaense. O povoamento era mais concentrado em Paranaguá. Quarenta e quatro anos após Paranaguá ter sido fundada (1648), em 1693, Curitiba foi elevada à categoria de vila, sendo transformada no centro que comandaria a expansão territorial do Paraná. Era muito difícil explorar o ouro, porque não eram conhecidos métodos de exploração decentes, e também porque a mão de obra era escassa.

Portanto, durante a descoberta de ouro em Minas Gerais, esse minério do Paraná deixou de ser totalmente importante. Apenas em 1820 o território ocidental do Paraná foi entregue à coroa portuguesa passando a ser politicamente anexo à Província de São Paulo, recebendo o nome de "Comarca de Curitiba". O povo parnanguara começou a se dedicar à lavoura e o curitibano, à pecuária. Curitiba prosperou porque era necessário alimentar e transportar os mineradores das Minas Gerais. Esse processo, ganhou mais intensidade com o Caminho de Viamão, que interligava Sorocaba no interior de São Paulo até Viamão, localizado no meio do Estado do Rio Grande do Sul. Com essa rota aberta a ligação entre o Rio Grande do Sul e São Paulo por intermédio da região de Curitiba, teve início uma fase nova no histórico paranaense: o tropeirismo, o qual havia se estendido pelos séculos XVIII e XIX. Espalharam-se as fazendas de pecuária e a figura humana principal começou a ser o fazendeiro tropeiro, ou seja, aquele que vendia tropas de gado, principalmente os muare.

A comarca de Paranaguá e Curitiba, que integrava a Capitania de São Paulo, foi fundada em 19 de novembro de 1811, e mesmo após a independência do Brasil ter sido proclamada, a região se subordinava continuamente à Província de São Paulo. Em 6 de fevereiro de 1842, Curitiba foi elevada à categoria de cidade por uma lei provincial paulista.

Após essa lei provincial paulista ser efetivada, as primeiras cidades começaram a se despontar no território paranaense, sendo elas:

- Paranaguá;
- Curitiba;
- Castro;
- Ponta Grossa;
- Palmeira;
- Lapa;
- Guarapuava;
- Palmas.



FIQUE ATENTO!

O território paraense foi província de São Paulo por muitos anos, até conseguir reconhecimento de sua emancipação, passando a se torna uma Província independente de qualquer outra.

O processo de interligação econômica no Paraná, proporcionou muitos contatos com povos vizinhos, pois a exportação de erva-mate para os mercados uruguaio, argentino, chileno e paraguaio favoreceu o incremento à economia da região, cuja atividade principal era o comércio de gado. Enquanto continuavam as representações e a luta no Parlamento, os deputados prometiam a emancipação da futura província.

O projeto de criação da província do Paraná, que teria como capital provisória (que posteriormente foi confirmada) o município de Curitiba, foi definitivamente promulgado a 28 de agosto de 1853.

Após 1853, o Paraná consegue sua emancipação política, administrativa, econômica e social, tendo como primeiro presidente da província Zacarias de Góis e Vasconcelos, a partir disso, o território paraense passou a compor suas próprias delimitações, e manteve sua luta no processo de validação da mais nova Província.

A História do Município de Cascavel e suas relações.

No processo de formação do Município de Cascavel, precisamos destacar a presença dos índios cain-gangues povoando a região Oeste do Paraná, que teve a ocupação iniciada pelos espanhóis em 1557, quando fundaram a Ciudad Real del Guahyhrá, cujo sítio arqueológico encontra-se no município de Terra Roxa.

Sendo assim, uma nova ocupação se deu a partir de 1730, com o tropeirismo, mas a chegada de habitantes para a área atual do município iniciou-se no final da década de 1910, por colonos caboclos e descendentes de imigrantes eslavos, no auge do ciclo da erva-mate.



FIQUE ATENTO!

Cascavel é um município brasileiro, localizado na região Oeste do Estado do Paraná, do qual é o quinto mais populoso, com 324.476 habitantes, conforme estimativa do IBGE, publicada em agosto de 2018. A distância rodoviária até Curitiba, capital administrativa estadual, é de 491 quilômetros, e de Brasília, capital federal, de 1 457 quilômetros.

Deste modo, a vila começou a se formar em 28 de março de 1928, quando Jolsé Silvério de Oliveira, o Nhô Jeca, arrendou parte das terras de Antônio José Elias, nas quais se encontrava a Encruzilhada dos Gomes, um entroncamento de várias trilhas abertas por ervateiros, tropeiros e militares, onde montou um armazém. No local hoje encontra-se a Praça Getúlio Vargas com o obelisco representativo do marco zero da cidade. Seu espírito empreendedor foi fundamental para a chegada de novas pessoas, que traziam ideias e investimentos.

Nos anos seguintes, centenas de migrantes sulistas, a maioria de origem polonesa, alemã, ucraniana e italiana e cabocla, vindos de regiões cafeeiras, deram início às atividades econômicas, como a exploração da madeira, agricultura e criação de suínos. O povoado tornou-se distrito em 1938.

Assim sendo, deve-se levar em conta que a localidade já constava nos mapas militares desde 1924, e que a vila foi oficializada pela prefeitura de Foz do Iguaçu em 1936, já com a denominação de Cascavel, mas o prelado daquele município, monsenhor Guilherme Maria Thiletzek, rebatizou-a como Aparecida dos Portos, nome que não vingou entre a população.

Ademais, ainda na década de 1930, com o ciclo da erva-mate extinto, uma ocupação maior da área deu início ao chamado ciclo da madeira, o que atraiu grande número de famílias de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, em especial descendentes de imigrante europeus, que formaram a base populacional do município.

Portanto, na medida em que as matas nativas eram esgotadas, o extrativismo cedia lugar ao setor agropecuário, que embasa a economia até os dias atuais. Em 1938, já com a denominação definitiva de Cascavel, tornou-se distrito administrativo.



#FicaDica

Com área de 2.100,831 km², conta com a décima segunda maior população da Região Sul, é sede da Região Metropolitana de Cascavel, capital regional do Oeste do Paraná e polo estratégico do Mercosul.

Sendo assim, o município de Cascavel foi emancipado no dia 14 de novembro de 1951, por meio da Lei Estadual nº 790, desmembrando-se de Foz do Iguaçu. O censo do ano anterior contou uma população de 404 habitantes.

Outrossim, por décadas houve uma discussão se esta seria a data correta, pois a instalação do primeiro governo municipal ocorreu apenas no dia 14 de dezembro de 1952, mas em 2010, a Lei 5.689 pôs fim ao assunto.



FIQUE ATENTO!

Mesmo com os debates, foi efetivada a emancipação de Cascavel em 1951.

No que tange aos critérios econômicos, com o encerramento do ciclo da madeira, no final da década de 1970, a industrialização teve um impulso, concomitantemente com o aumento da atividade agropecuária, do comércio e da prestação de serviços. Com isso, em menos de seis décadas, Cascavel passou de um ponto de parada e descanso de viajantes e tropeiros para o maior município do Oeste do Paraná e um dos maiores polos econômicos da região Sul do Brasil.



EXERCÍCIOS COMENTADOS

1. No processo de colonização do estado do Paraná, encontra-se a formação de São José dos Pinhais, a colonização desse território foi realizada por Europeus, porém alguns troncos linguísticos já ocupavam esses territórios. Qual das alternativas abaixo, compreende a verdadeira ocupação desse povoamento.

- a) Tupi-guarani e Jê
- b) Apurinã e Tupi-guarani
- c) Ticuna e Jê
- d) Apurinã e Ticuna
- e) Tupi-guarani e Ticuna

Resposta: Letra A. Apenas o tronco linguístico Jê e Tupi-Guarani ocuparam efetivamente o território onde se forma São José dos Pinhais. As tribos Apurinã e Ticuna, são características da porção Norte do Brasil e não do Sul do país.

2. Em que ano foi efetivado o processo de emancipação do Município de Cascavel, situado no Estado do Paraná?

- a) 1949
- b) 1950
- c) 1951
- d) 1952
- e) 1953

Resposta: Letra C. O município de Cascavel foi emancipado no dia 14 de novembro de 1951, por meio da Lei Estadual nº 790, desmembrando-se de Foz do Iguaçu. O censo do ano anterior contou uma população de 404 habitantes.

A GEOGRAFIA DO ESTADO DO PARANÁ E SUAS RELAÇÕES. A GEOGRAFIA DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL E SUAS RELAÇÕES. INTERAÇÃO ENTRE O CLIMA, A VEGETAÇÃO, O RELEVO, A HIDROGRAFIA E O SOLO NO ESPAÇO NATURAL DO BRASIL, PARANÁ E CASCAVEL.

A Geografia do Município de Cascavel e suas relações

A cidade de Cascavel é uma das mais importantes do Estado do Paraná. O município se destaca na região oeste paranaense, em termos de aspectos econômicos e sociais, de modo geral.

Em relação às questões topográficas, a cidade conta com ruas amplas e alguns dos bairros surgiram de forma planejada. De acordo com ranking de melhores cidades brasileiras para se viver, Cascavel ocupa a 18ª posição à frente de muitas capitais.

Os dados foram divulgados em 2017, em reportagem do site "Exame". [Confira aqui](#) mais informações sobre o levantamento observado.

Interação entre o clima, a vegetação e o relevo

Com mais de 324.476 habitantes, com base em informações do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2018, a cidade paranaense tem clima subtropical úmido. No caso, esse tipo de clima é caracterizado por chuvas bem distribuídas e temperaturas médias amenas ao longo do ano.

As temperaturas médias estão em torno de 18 a 20 graus, aproximadamente. A cidade ainda possui território de 2.101,074 km², segundo o IBGE. Além disso, quase 60% de toda a Cascavel conta com saneamento básico.

A hidrografia e o solo no espaço natural do Brasil, Paraná e Cascavel

O Estado do Paraná conta com relevos desde planícies litorâneas, montanhas da Serra do Mar, planalto de Ponta Grossa e o Terceiro Planalto. Quanto ao clima, todo o Estado tem clima subtropical úmido, que vigora em Cascavel.

Em relação à Hidrografia, o município está entre as maiores cidades na bacia do Rio Paraná. Na região existem áreas de pastagens artificiais e campos naturais, além de agricultura, bem como, espaço para algumas áreas urbanas. As informações são citadas em material da Secretaria de Meio Ambiente do Estado.

Lembrando que a bacia é uma das mais importantes do Brasil. A maior bacia hidrográfica do país é a Amazônica, aliás, a mais extensa do mundo. Destaque também para a bacia do São Francisco, do Paraguai, entre outras.



#FicaDica

O Brasil detém os maiores recursos hídricos do planeta. Isso significa 12% de toda a água doce da Terra e também 53% da América do Sul.



EXERCÍCIO COMENTADO

1. (MPE-GO - SECRETÁRIO AUXILIAR - MPE-GO/2017)

A modernização da agricultura no Brasil deve ser compreendida no interior do processo de internacionalização da economia brasileira sob a lógica da evolução do capitalismo mundial. Em relação à modernização das atividades agrárias no Brasil, analise as afirmações constantes dos itens abaixo e assinale a alternativa CORRETA:

I - A modernização agrícola no Brasil tem sido marcada pela rápida expansão das culturas dos gêneros comerciais de exportação, quase sempre em detrimento das culturas de produtos alimentícios destinados ao mercado interno.

II - A internacionalização da economia brasileira tem levado à industrialização da agricultura, demonstrando um crescente processo de inter-relacionamento entre a agricultura e a indústria.

III - A questão dos financiamentos agrícolas no Brasil tem reforçado a expropriação no campo, tendo em vista que a maior parte dos créditos agrícolas tem sido destinada aos grandes proprietários.

IV - O processo de industrialização da agricultura no Brasil tem consolidado gradativamente a separação entre a cidade e o campo, entre o rural e o urbano.

V - A expansão das relações de trabalho capitalistas no campo brasileiro tem contribuído para a eliminação de relações tradicionais de trabalho como a parceria e o trabalho familiar.

A respeito das afirmações constantes dos itens I a V, marque a alternativa CORRETA.

- Apenas as afirmações constantes dos itens I e II estão corretas.
- Apenas as afirmações constantes dos itens II e IV estão corretas.
- Apenas as afirmações constantes dos itens I, II e III estão corretas.
- Apenas as afirmações constantes dos itens III e IV estão corretas.
- Apenas as afirmações constantes dos itens IV e V estão corretas.

Resposta: Letra E. No campo brasileiro, as atividades de agricultura familiar têm crescido consideravelmente e contribuído para a economia. O país é a oitava nação que mais produz alimentos, por meio da agricultura familiar.

Referências

http://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/09072009_curriculo_para_rede_publica_municipal_de_ensino_de_cascavel_-_ensino_fundamental_-_anos_iniciais.pdf - Acesso: 07/05/2019 - 22 h 31.

<http://governomunicipal.com.br/media/ouoverdedoeste.pr.gov.br/doc/a9c995e83b995ad8d34f8cefc1b4e86e.pdf> - Acesso: 07/05/2019 - 22 h 33.

http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2011/pdf/4/080.pdf - Acesso: 07/05/2019 - 22 h 38.

<https://cascavel.atende.net/?pg=subportal&chave=26#!/tipo/pagina/valor/652> - Acesso: 07/05/2019 - 22 h 41.

<https://cascavel.atende.net/atende.php?rot=1&aca=119&ajax=t&processo=viewFile&ajaxPrevent=1522095423170&file=kzogvhlxhujusol123rfzocfgo1znag3wgzs05sm&sistema=WPO&classe=UploadMidia-> Acesso: 07/05/2019 - 22 h 43.

<https://www.infoescola.com/educacao/ensino-fundamental/> - Acesso: 07/05/2019 - 22 h 59.

<https://www.guiadoturismobrasil.com/cidade/PR/809/cascavel-> Acesso: 07/05/2019 - 22 h 15.

<https://exame.abril.com.br/brasil/o-ranking-do-servico-publico-nas-100-maiores-cidades-do-brasil/> - Acesso: 07/05/2019 - 22 h 17.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cascavel/panorama> - Acesso: 07/05/2019 - 23 h 17.

<https://www.infoescola.com/geografia/clima-subtropical/> - Acesso: 07/05/2019 - 23 h 59.

http://www.meioambiente.pr.gov.br/arquivos/File/corh/Revista_Bacias_Hidrograficas_do_Parana.pdf - Acesso: 07/05/2019 - 00 h 04.

<http://www.brasil.gov.br/noticias/meio-ambiente/2009/10/rios-e-bacias-do-brasil-formam-uma-das-maiores-redes-fluviais-do-mundo> - Acesso: 07/05/2019 - 00 h 06.

<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/desenvolvimento-sustentavel-e-meio-ambiente/176-recursos-hidricos-> Acesso: 07/05/2019 - 00 h 09.

<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/agricultura-familiar-do-brasil-%C3%A9-8%C2%AA-maior-produtora-de-alimentos-do-mundo> - Acesso: 07/05/2019 - 00 h 21.

GLOBALIZAÇÃO

O processo de globalização em escala global, é um processo de aprofundamento das relações internacionais e integrações econômicas, social, política e cultural, que foi impulsionada pela redução dos custos nos meios de transportes e comunicação dos países no final do século XX e início do século XXI. Porém, não podemos negligenciar o fomento inicial desse processo de interligação global, pois desde o advento dos tempos modernos, já é possível notar um processo de aproximação entre continentes, com o advento das Grandes navegações.

A nomenclatura do termo "globalização" tem sido aplicada com mais força a partir de meados da década de 1980, e especialmente, a partir de meados da década de 1990. No início dos anos 2000, o FMI – Fundo Monetário Internacional identificou quatro aspectos básicos da globalização, sendo eles:

- ✓ Comércio e transações financeiras;
- ✓ Movimentos de capital e de investimentos;
- ✓ Migração e movimento de pessoas;
- ✓ Disseminação de conhecimento.

Esse processo de grande integração mundial, acelerou todo o processo de relacionamentos e estreitamento do globo terrestre, devido aos grandes adventos das comunicações e transportes mundiais. Porém, é preciso lembrar dos desafios ambientais, como a mudança climática, poluição do ar, emissão de gases poluentes, desmatamento, excesso de pesca nos oceanos, dentre outros aspectos negativos, também estão ligados ao processo de globalização. Para compreender essa variação, observe a tabela abaixo:

Aspectos da Globalização em Escala Global	
Positivos	Negativos
Ampliação da difusão de informação	Desigualdades sociais extremas
Mescla cultural entre os países	Menor valorização da cultura local

ÍNDICE

CIÊNCIAS

Concepção, Ensino, Objetivos e Eixos Estruturantes da disciplina de Ciências, conforme o Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel – Educação Infantil.....	01
Noções sobre o universo: galáxias, constelações, sistema solar, movimentos da terra.....	08
Matéria e Energia: Biosfera – Ecossistemas: relação de interação, transformação e interdependência entre os elementos bióticos e abióticos. Propriedades e características da água, do solo e do ar. Seres vivos: fotossíntese, respiração, cadeia e teia alimentar. Corpo humano: célula, tecidos, órgãos, sistema organismos.....	23
Meio ambiente saúde e trabalho: Doenças da modernidade.....	70
Doenças relacionadas a poluição da água, solo e ar.....	75
Prevenção de doenças.....	80
Influência do Sol na Biosfera: radiação solar, camada de ozônio, efeito estufa e aquecimento global.....	90
Alimentação saudável.....	97
Produção de lixo, destino e reciclagem.....	101

CONCEPÇÃO, ENSINO, OBJETIVOS E EIXOS ESTRUTURANTES DA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS, CONFORME O CURRÍCULO PARA A REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE CASCAVEL – EDUCAÇÃO INFANTIL.

A elaboração de um Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel se justifica pela necessidade de sistematizar um arcabouço teórico-metodológico que confira a direção e a consequente apropriação dos métodos deste conhecimento, uma vez que “se não temos suficiente clareza, segurança acerca dos fundamentos teóricos que nos orientam; se não paramos para refletir sobre eles, corremos o risco de agir contrariamente aos nossos objetivos (SED/MS, 2000, p.12)”.

A disciplina de ciências parte do pressuposto de que a natureza é transformada pela ação dos seres humanos e neste processo histórico ocorre a produção do conhecimento. Assim, salientamos que o ensino de ciências ter por objetivo a socialização do conhecimento científico historicamente acumulado pelos homens. Por conseguinte, explicitamos as necessidades dos homens em compreenderem-se e apropriarem-se das leis que movimentam, produzem e regem os fenômenos naturais e justificar os motivos que impulsionaram os homens a apropriarem-se desses conhecimentos.

Diante destes pressupostos, faz-se necessário comparar a relação dos animais e do homem com a natureza, no sentido de destacar a forma de atuação diferenciada dos animais e dos seres humanos sobre a mesma. As atividades dos animais são biologicamente determinadas, definidas por processos instintivos, não planejadas, subordinadas às leis da natureza. Salientamos que as modificações provocadas são lentas e pequenas. Em contrapartida, as ações humanas não são somente determinadas biologicamente, mas há um processo intencional e planejado de permanentes e recíprocas transformações, submetendo ao seu domínio as forças da natureza.

Faz-se necessário reafirmar que a construção do conhecimento científico ocorre no processo histórico, na medida em que se materializam as necessidades humanas relacionadas ao desenvolvimento dos instrumentos. Nessa concepção, reiteramos que o ensino de Ciências tem por intenção possibilitar o entendimento crítico da realidade.

O objeto de estudo do ensino de Ciências aqui apresentado – Ecossistema/Biosfera: relações de interdependência entre os fatores abióticos e bióticos, tem sua explicitação na necessidade de se repensar à apropriação do conhecimento científico a partir de sua historicidade. Sendo este o objeto de estudo, definimos ecossistema como um conjunto formado pelos sistemas abióticos e bióticos, que num determinado meio, acarretam transformações da matéria e da energia na biosfera. Porém, não faz sentido uma análise dos elementos naturais dos ecossistemas de forma isolada, sem que se estabeleça uma relação entre o meio natural e as reais condições da existência humana.

Assim, os conteúdos das ciências naturais devem fundamentar-se na totalidade das múltiplas relações de interdependência dos fatores abióticos e bióticos que

constituem o ecossistema e das interações entre eles, objetivando neste movimento oportunizar aos alunos uma leitura mais clara do dinamismo dos vários elementos que constituem os sistemas: físicos, químicos e biológicos, tendo como polo essencial e orientador a ação transformadora do ser humano que interfere na natureza, humanizando-a e humanizando-se, isto é, dois amplos processos que necessitam incorporar as leis da natureza acerca das interações e transformações da matéria e energia (ciências da natureza) para transformarem-se objetivamente pela mediação do trabalho, em técnica e tecnologia.

Desta forma, buscamos um ensino de Ciências que, além da transmissão dos conhecimentos científicos historicamente acumulados pela humanidade, estabeleça a análise das relações destes conhecimentos com questões históricas, políticas, sociais e econômicas, tendo em vista que os elementos naturais e culturais fazem parte de um todo dinâmico.

Os conceitos científicos, ao serem ensinados à criança por meio da educação escolar, superam por incorporação os conceitos cotidianos, ao mesmo tempo em que a aprendizagem daqueles ocorre sobre a base da formação destes. (DUARTE, 2003, p. 48)

Portanto, objetivamos, com o ensino de Ciências, propor ao educando a compreensão dos fenômenos e da relação do homem com a natureza em virtude da relação do homem com o homem no âmbito da sociedade. Assim, afirmamos que os pressupostos teóricos adotados para esta proposta de estudos – ciências da natureza percorrem a dinâmica evolutiva de todo o processo histórico-social dos homens. Para isso, é preciso superar a concepção linear de ensino e redimensioná-la a partir das suas necessidades materiais. “O estudo da tecnologia é, em primeiro lugar, a análise da forma material adotada pelo desenvolvimento das forças produtivas” (KATZ, 1996, p. 9).

Sendo assim, os conteúdos elencados neste currículo estão organizados de forma a contemplar a relação pertinente entre a ação do homem na natureza, as transformações, suas causas e consequências. Assim, compreendemos a tecnologia como a exteriorização da capacidade do homem em inovar e transformar, como acentua Katz: “a mudança tecnológica é a exteriorização da capacidade do homem em transformar a natureza por meio do trabalho” (1996, p. 9). Portanto, os referidos conteúdos, quando trabalhados no processo ensino-aprendizagem, devem ser explicados e compreendidos no contexto das relações sociais de produção que objetivam a sua existência.

Na organização e contextualização dos conteúdos da área de ciências devemos estar atentos ao que Katz afirma ser o impulso central da mudança tecnológica sob o capitalismo, ou seja, o processo de exploração.

O ensino de Ciências deve, portanto, evitar a utilização de textos e/ou expressões que banalizam ou intantilizam o conhecimento científico, pois o uso adequado de conceitos e termos é fundamental para a aprendizagem.

O conhecimento científico e tecnológico mais avançados deve ser trabalhado no sentido da apropriação dos conceitos básicos e seus desdobramentos, de forma gradativa, propiciando o entendimento das leis que regem o movimento das interações e transformações da matéria e energia no processo de produção histórica da existência.

Partindo destes pressupostos, este encaminhamento metodológico fundamenta-se em três eixos orientadores:

- 1 – Noções sobre o universo
- 2 – Matéria e energia – interação e transformação (relações de interdependência)
- 3 – Meio ambiente – saúde e trabalho.

Estes eixos abordam conteúdos que darão sustentação ao ensino de Ciências. Ressaltamos, também, o eixo articulador dos demais: Desenvolvimento Científico e Tecnológico, o qual representa a conexão da ciência com o desenvolvimento, na objetivação da produção humana enquanto satisfação das necessidades.



#FicaDica

O objetivo almejado pelo eixo – Desenvolvimento Científico e Tecnológico é destacar que o conhecimento relacionado ao Universo está interligado com o desenvolvimento tecnológico e que, nas relações de interdependência existentes na natureza, a tecnologia se faz presente como produto da ação humana. Também no eixo Meio Ambiente – saúde e trabalho, as tecnologias são imprescindíveis.

O eixo Noções sobre o Universo tem a intenção de assegurar a compreensão do processo de utilização humana, ao longo dos tempos, dos conhecimentos sobre o Universo, através de observações do espaço celeste, antes de forma primitiva e agora com modernos instrumentos, para satisfazer suas necessidades.

Alem destas relações dentro do mesmo eixo, deve-se também abordar uma visão horizontal com o eixo Matéria e Energia: Interação e Transformação (Relações de Interdependência), no que se refere aos elementos bióticos e abióticos que compõem a biosfera, enfatizando principalmente a influencia do Sol sobre a vida dos seres vivos (abióticos).

Os conteúdos deste primeiro eixo também estão relacionados com os conteúdos do 3º eixo Meio Ambiente – Saúde e Trabalho. Por exemplo, o Sol, o ciclo da água, o aquecimento global, degelo das calotas polares, benefícios e prejuízos do Sol na vida humana, etc., compreendendo que estas relações ocorrem devido à ação do homem na natureza e a relação com os seus elementos naturais e com seus sistemas.

Ressalta-se aqui a importância do eixo articulador – Desenvolvimento científico e tecnológico, que perpassa os demais eixos, compreendendo que a tecnologia é o fenômeno da ação humana impulsionado pela exploração do capital no valor do trabalho no âmbito das relações sociais. Portanto, a tecnologia é a materialização do desenvolvimento das forças produtivas.

O eixo Matéria e Energia – O homem planeja suas ações, suas decisões, seu trabalho e sua vida interagindo constantemente com a natureza, buscando satisfazer suas necessidades.

Portanto, o ato de aprender requer investigação, questionamento, observação, mudança, experimento. Esses procedimentos estão diretamente relacionados com os conteúdos e com o método que norteia este currículo. Eles são elementos indissociáveis no processo, que permitem reconhecer a presença de ambos, com cada um dos aspectos realçados, bem como a profunda conexão entre eles e os encaminhamentos metodológicos norteadores do trabalho pedagógico.

Neste eixo, ressalta-se a importância da tecnologia no desenvolvimento de aparelhos a laser, para estudo do corpo, a fim de investigar doenças, fazer cirurgias e auxiliar o homem no tratamento destas. Destaca-se ainda a invenção de medicamentos sofisticados, de tratamento com células-tronco, mapeamento genético, clonagem, produção de vacinas, alteração genética de plantas e animais, dentre outros.

O Desenvolvimento Científico e tecnológico perpassa todos os eixos desta disciplina, uma vez que é compreendido como produto da ação humana sobre a natureza, ou seja, se o trabalho humano é que transforma a natureza e tem em vista objetivos coletivos, a tecnologia é o produto deste trabalho.

O eixo Meio ambiente – saúde e trabalho – compreende-se como meio ambiente o espaço utilizado pelo homem nas suas relações sociais. Porém, diferentemente dos outros animais, o homem adapta esse ambiente a si mesmo. Tendo em vista suas necessidades, explora o meio em que vive, modificando-o por meio do trabalho.

Os conteúdos deste eixo devem ser abordados contemplando as relações existentes com os conteúdos dos demais, sempre abordando o trabalho humano na perspectiva de suprir as necessidades de sobrevivência, e relacionando-o com as necessidades que advêm do sistema produtivo, suas causas e consequências, no meio físico e social. É preciso relacionar também o desenvolvimento tecnológico como sendo resultado da ação humana na exploração da natureza e melhoramento das condições de vida, mas que, absorvido e amplamente desenvolvido no meio de produção capitalista, deixa de ser de utilidade e benefício de toda a humanidade.

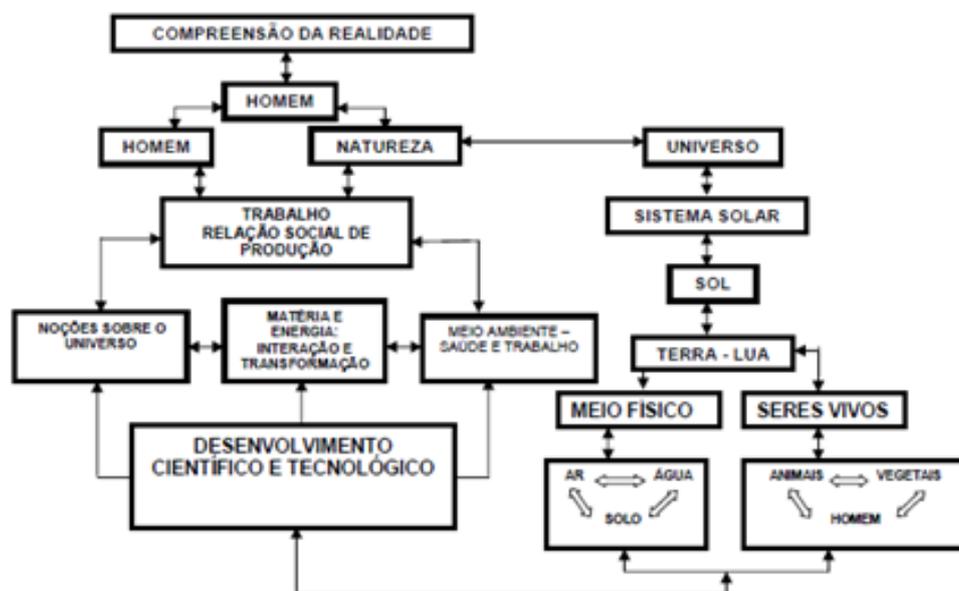
Nas suas relações, os conteúdos apresentam as consequências da ação desenfreada do homem, ocasionando a degradação ambiental e interferindo na saúde da humanidade em função única e exclusiva da lucratividade. Neste sentido, os conteúdos estão vinculados nos demais eixos, possibilitando uma compreensão que aponte as contradições existentes na atual organização social.

A saúde é outro fator relacionado à ação do homem no seu espaço coletivo. É uma questão de natureza social que depende do acesso à alimentação, vestuário, moradia, lazer, etc. Isto evidencia que a saúde é uma decorrência do nível de vida da população que está atrelada ao sistema produtivo.

Por sua vez, a saúde esta intimamente ligada à alimentação. É por meio da produção de alimentos e do acesso a eles que se garante a subsistência das pessoas. Compreender que saciar o corpo para manter-se vivo e interagir com o meio são fundamentos para o processo de humanização, propicia ao aluno se apropriar de argumentos frente a estas questões.

No entanto, é importante discutir a utilização da mídia pelo capital, na veiculação distorcida de informações referentes à alimentação, manipulando a população e estimulando um consumismo exagerado de determinados tipos de alimentos, que nem sempre correspondem às reais necessidades do organismo. Estas reflexões devem ser trazidas para a sala de aula, possibilitando compreender quais os alimentos mais adequados e possíveis para uma alimentação balanceada e de qualidade.

Em síntese, o esquema apresentado abaixo retrata as relações homem-homem e homem-natureza, tendo como ponto de partida e de chegada a compreensão da realidade, entendendo a natureza em sua dinâmica, e o conhecimento sobre o universo, sobre a biosfera e o desenvolvimento tecnológico, como produções sociais e históricas da humanidade.



Vejamos agora os conteúdos de Ciências do 1º ao 5º Ano.

CONTEÚDOS DE CIÊNCIAS – 1º ANO

DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO		
NOÇÕES SOBRE O UNIVERSO	MATÉRIA E ENERGIA: INTERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO (RELAÇÕES DE INTERDEPENDÊNCIA)	MEIO AMBIENTE – SAÚDE E TRABALHO
<p>ASTROS: SOL - ESTRELAS, TERRA – PLANETAS, LUA.</p> <p>SOL – ESTRELA:</p> <ul style="list-style-type: none"> fonte primária de energia, luz e calor astro que ilumina o planeta Terra, a lua e outros corpos celestes o sol como referencial de orientação no espaço <p>PLANETA TERRA:</p> <ul style="list-style-type: none"> relação com o sol movimento – referencial movimento de rotação - dia e noite; nascente e poente, alternância de dias e noites movimento de translação - as estações do ano <p>LUA:</p> <ul style="list-style-type: none"> relação da lua com o planeta e com o sol 	<p>BIOSFERA – ECOSISTEMA: RELAÇÕES DE INTERDEPENDÊNCIA ENTRE OS ELEMENTOS BIÓTICOS E ABIÓTICOS:</p> <p>matéria e energia: diversidade e propriedades:</p> <p>ÁGUA:</p> <ul style="list-style-type: none"> características e importância onde é encontrada ciclo da água como o homem a utiliza para satisfazer suas necessidades <p>SOLO:</p> <ul style="list-style-type: none"> tipos de solo relações entre o solo e a água (evaporação, dissolução, erosão...) relações entre o solo e o ar como o homem utiliza o solo para satisfazer suas necessidades <p>AR:</p> <ul style="list-style-type: none"> atmosfera -condição de vida 	<p>SOL E SAÚDE DO SER HUMANO:</p> <ul style="list-style-type: none"> benefícios e prejuízos mudanças climáticas / insolação / câncer de pele aquecimento global <p>CORPO HUMANO: CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO:</p> <ul style="list-style-type: none"> características externas do corpo humano esquema corporal órgãos dos sentidos: estímulos e funções; poluição sonora e visual higiene do corpo e do meio hábitos alimentares: frutas, verduras, legumes e cereais prevenção de doenças e imunização (vacinas) produtos industrializados: utilidades e consequências

<ul style="list-style-type: none"> • movimento • fases 	<ul style="list-style-type: none"> • vento - aquecimento/resfriamento • ar e os seres vivos: fotossíntese e respiração – cadeia alimentar • como o homem utiliza o ar para satisfazer suas necessidades <p>SERES VIVOS: O HOMEM:</p> <ul style="list-style-type: none"> • características gerais • partes externas do corpo humano • órgãos dos sentidos e suas funções • ação do homem na natureza <p>ANIMAIS E ECOSSISTEMA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • características gerais: locomoção, proteção do corpo, alimentação, habitat • animais domésticos, selvagens, aquáticos, terrestres, úteis e nocivos <p>VEGETAIS E ECOSSISTEMA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • características gerais e diversidade dos vegetais • vegetais superiores • órgãos vegetativos: raiz, caule, folha (relações com o meio e com o homem) • órgãos de reprodução: flor, fruto e semente (relações com o meio e com o homem); <p>FENÔMENOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • relâmpago • arco-íris 	<p>(salgadinhos, refrigerantes e outros)</p> <p>PREVENÇÃO DE ACIDENTES:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ingestão de produtos químicos • acidentes domésticos <p>POLUIÇÃO E CONTAMINAÇÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ar, água e solo
--	--	---

CONTEÚDOS DE CIÊNCIAS – 2º ANO

DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO		
NOÇÕES SOBRE O UNIVERSO	MATÉRIA E ENERGIA: INTERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO (RELAÇÕES DE INTERDEPENDÊNCIA)	MEIO AMBIENTE – SAÚDE E TRABALHO
<p>SOL:</p> <p>fonte primária de energia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • luz e calor • projeção de sombra <p>movimento referencial de orientação no espaço</p> <p>ASTROS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • luminosos: estrelas (sol) • iluminados – planetas e satélites <p>LUA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • satélite natural da terra • movimentos • fases da lua (calendário) <p>PLANETA TERRA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • relação do planeta com o sol (distância, 	<p>BIOSFERA – ECOSSISTEMA: RELAÇÃO DE INTERDEPENDÊNCIA ENTRE OS ELEMENTOS BIÓTICOS E ABIÓTICOS:</p> <p>COMPONENTES ABIÓTICOS: ÁGUA, SOLO E AR:</p> <p>ÁGUA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • características/ propriedades: natural (doce e salgada); água potável; água tratada • propriedades organolépticas: gosto, cheiro e cor • solvente universal: dissolve a maioria das substâncias • importância da água: composição de organismos; transporte; lazer; produção de energia • habitat aquático: plantas e animais • estados físicos da água • ciclo da água <p>SOLO:</p>	<p>O HOMEM NAS RELAÇÕES COM O MEIO AMBIENTE:</p> <ul style="list-style-type: none"> • benefícios e prejuízos do sol; • mudanças climáticas / insolação / câncer de pele; • aquecimento global; • fenômenos atmosféricos (chuva, vento, relâmpagos, raios, trovões e tempestades, chuvas ácidas); • criação de instrumentos: ferramentas, máquinas; • a água na produção de alimentos, na higiene pessoal, limpeza doméstica; • cuidados com o corpo humano (alimentação, higiene, prevenção de doenças e imunização – vacinas); • hábitos alimentares: frutas, verduras, legumes e cereais; • produtos industrializados;
<p>tamanho)</p> <ul style="list-style-type: none"> • movimento de rotação - dia e noite • movimento de translação - as estações do ano 	<ul style="list-style-type: none"> • tipos do solo e características • componentes básicos do solo: água, argila, areia, resíduos (animais e vegetais) • habitat terrestre: plantas e animais (ex. minhocas, formigas, etc) • relações entre o solo e o ar • como o homem utiliza o solo para satisfazer suas necessidades <p>AR:</p> <ul style="list-style-type: none"> • atmosfera - condição de vida • vento-aquecimento /resfriamento • ar e os seres vivos: fotossíntese e respiração • propriedades: o ar ocupa lugar no espaço, ar comprimido, rarefeito • como o homem utiliza o ar para satisfazer suas necessidades <p>SERES VIVOS - BIODIVERSIDADE E CADEIA ALIMENTAR: BACTÉRIAS, ALGAS, FUNGOS E ANIMAIS:</p> <p>HOMEM:</p> <ul style="list-style-type: none"> • características gerais • partes externas do corpo humano – descrição do corpo • órgãos dos sentidos e suas funções <ul style="list-style-type: none"> • cadeia alimentar: produtores, consumidores e decompositores • ação do homem na natureza: desmatamento; queimadas; extinção de espécies; (relacionar com trabalho/ instrumentos tecnológicos) 	<p>vantagens e consequências (enlatados, embutidos e outros);</p> <p>PREVENÇÃO DE ACIDENTES:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ingestão de produtos químicos; • acidentes domésticos. <p>PRESERVAÇÃO, POLUIÇÃO E CONTAMINAÇÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ar, água e solo; <p>UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS E MEDICAMENTOS;</p> <p>PRODUÇÃO DE LIXO, DESTINO E RECICLAGEM.</p>

ÍNDICE

NOÇÕES DE SEGURANÇA DO TRABALHO

Portaria n.º 3.214/78	01
Normas Regulamentadoras: 01, 06 e 17.....	05
Lei Federal n.º 8.213/91(arts. 19, 20 e 21).....	10

PORTARIA N.º 3.214/78

As Normas Regulamentadoras (NR) são disposições complementares ao capítulo V da CLT, consistindo em obrigações, direitos e deveres a serem cumpridos por empregadores e trabalhadores com o objetivo de garantir trabalho seguro e sadio, prevenindo a ocorrência de doenças e acidentes de trabalho. A elaboração/revisão das NR é realizada pelo Ministério do Trabalho adotando o sistema tripartite paritário por meio de grupos e comissões compostas por representantes do governo, de empregadores e de empregados.



FIQUE ATENTO!

Diversas normas sofreram modificações no final do ano de 2018, portanto, é fundamental que seja feita uma leitura na íntegra das normas abaixo descritas.

- NR-7 - PROGRAMA DE CONTROLE MÉDICO DE SAÚDE OCUPACIONAL

Última modificação: Portaria MTb 1031, de 06/12/2018.

- NR-12 - SEGURANÇA NO TRABALHO EM MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

Última modificação: Portaria MTb 1083, de 18/12/2018.

- NR-13 - CALDEIRAS, VASOS DE PRESSÃO E TUBULAÇÕES E TANQUES METÁLICOS DE ARMAZENAMENTO

Última modificação: Portaria 1082, de 18/12/2018.

- NR-15 - ATIVIDADES E OPERAÇÕES INSALUBRES

Última modificação: Portaria 1084, de 18/12/2018.

- NR-15 - ANEXO 5 - RADIAÇÕES IONIZANTES

Última modificação: Portaria MTb 1084, de 18/12/2018.

- NR-22 - SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL NA MINERAÇÃO

Última modificação: Portaria MTb 1085, de 18/12/2018.

- NR-30 - SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO AQUAVIÁRIO

Última modificação: Portaria MTE 1186, de 20/12/2018.

- NR-30 - ANEXO II - PLATAFORMAS E INSTALAÇÕES DE APOIO

Última modificação: Portaria MTb 1186, de 20/12/2018

- NR-31 - SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO NA AGRICULTURA, PECUÁRIA SILVICULTURA, EXPLORAÇÃO FLORESTAL E AQUICULTURA

Última modificação: Portaria MTE 1086, de 18/12/2018.

- NR-36 - SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO EM EMPRESAS DE ABATE E PROCESSAMENTO DE CARNES E DERIVADOS

Última modificação: Portaria MTb 1087, de 18/12/2018.

- NR-37 - SEGURANÇA E SAÚDE EM PLATAFORMAS DE PETRÓLEO

Última modificação: Portaria MTb 1186, de 20/12/2018.

Vejamos agora o que dispões cada uma das normas.

NR 1 – Disposições Gerais

Determina que as normas regulamentadoras, relativas à segurança e medicina do trabalho, obrigatoriamente, deverão ser cumpridas por todas as empresas privadas e públicas, desde que possuam empregados regidos de acordo com a CLT. Determina, também, que o Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho – SST é o órgão competente para coordenar, orientar, controlar e supervisionar todas as atividades relacionadas a Segurança do Trabalho. Dá competência às Superintendências Regionais do Trabalho e Emprego (SRTEs) regionais, determina as responsabilidades do empregador e a responsabilidade dos empregados.

NR 2 – Inspeção Prévia

Determina que todo estabelecimento novo deverá solicitar aprovação de suas instalações ao órgão regional do Ministério do Trabalho e Emprego, que emitirá o CAI – Certificado de Aprovação de Instalações, por meio de modelo pré-estabelecido no próprio site do MTE.

NR 3 – Embargo ou Interdição

A SRTE poderá interditar/embargar o estabelecimento, as máquinas, setor de serviços se os mesmos demonstrarem grave e iminente risco para o trabalhador, mediante laudo técnico, e/ou exigir providências a serem adotadas para a regularização das irregularidades. Em caso de interdição ou embargo em um determinado, setor ou maquinários ou na empresa toda, os empregados receberão os salários como se estivessem trabalhando.

NR4 – Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho

A implantação do SESMT depende da gradação do risco da atividade principal da empresa (Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE) e do número total de empregados do estabelecimento). Dependendo desses elementos o SESMT deverá ser composto por Engenheiro de Segurança do Trabalho, Médico do Trabalho, Enfermeiro do Trabalho, Auxiliar de Enfermagem do Trabalho, Técnico de Segurança do Trabalho. O quantitativo dos membros do SESMT na empresa será definido mediante a quantidade de empregados da empresa. O SESMT tem por finalidade promover ações de prevenção e correção dos riscos encontrados para tornar o ambiente de trabalho um lugar seguro. Compatível com a preservação saúde, e com a segurança do trabalho.

NR 5 – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA

Todas as empresas privadas, públicas, sociedades de economia mista, instituições beneficentes, cooperativas, clubes, desde que possuam empregados celetistas, dependendo do grau de risco da empresa e do número mínimo de 20 empregados são obrigadas a manter a CIPA. Este dimensionamento depende da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE, que remete a outra listagem de número de empregados. Seu objetivo é a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do

trabalho, tornando compatível o trabalho com a preservação da saúde do trabalhador. A CIPA é composta de um representante da empresa – Presidente (designado) e representantes dos empregados, eleitos em escrutínio secreto, com mandato de um ano e direito a uma reeleição e mais um ano de estabilidade. Mesmo quando a empresa não precisar ter membros eleitos de acordo com o dimensionamento previsto. Ele deverá ter um membro designado pelo empregador. Esse designado responderá pelas ações da CIPA na empresa.

NR 6 – Equipamentos de Proteção Individual

As empresas são obrigadas a fornecer aos seus empregados equipamentos de proteção individual, destinados a proteger a saúde e a integridade física do trabalhador. O EPI deve ser entregue gratuitamente, e a entrega deverá ser registrada. Todo equipamento deve ter o CA (Certificado de Aprovação) do Ministério do Trabalho e Emprego e a empresa que importa EPIs também deverá ser registrada junto ao Departamento de Segurança e Saúde do Trabalho, existindo para esse fim todo um processo administrativo.

NR 7 – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional

Essa norma estabelece, dentre outras coisas, a obrigatoriedade de exames médicos obrigatórios para as empresas. São eles: - Exame admissional; - Exame periódico; - Retorno ao trabalho; - Mudança de função; - Demissional - e - Exames complementares, dependendo do grau de risco da empresa, e agentes agressores presentes no ambiente de trabalho, a critério do médico do trabalho e dependendo dos quadros na própria NR 7, bem como, na NR 15 (Insalubridade), existirão exames específicos para cada risco que o trabalho possa gerar.

NR 8 – Edificações

Esta norma define os parâmetros para as edificações, observando-se a proteção contra a chuva, insolação excessiva ou falta de insolação, enfim, busca estabelecer condições do conforto nos locais de trabalho. É importante também no tange o assunto, observar as legislações pertinentes nos níveis federal, estadual e municipal.

NR 9 – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Estabelece a obrigatoriedade da elaboração e implantação do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) a todas as empresas que admitam trabalhadores como empregados. O PPRA objetiva a preservação da saúde e integridade do trabalhador, através da antecipação, reconhecimento, avaliação e controle dos riscos ambientais existentes, ou que venham a existir no ambiente de trabalho, tendo em vista a proteção ao meio ambiente e até dos recursos naturais. O PPRA é um programa dinâmico e se for levado a sério desde a elaboração até a execução das medidas preventivas, pode contribuir de forma bem significativa para a organização das ações de prevenção de acidentes e doenças do trabalho dentro de cada empresa.

NR 10 – Instalações e Serviços de Eletricidade

Visa estabelecer condições mínimas para garantir a segurança daqueles que trabalham em instalações elétricas, em suas diversas etapas, incluindo projeto, execução, operação, manutenção, reforma e ampliação. Cobrir em nível preventivo usuários e terceiros.

NR 11 – Transporte, Movimentação, Armazenagem e Manuseio de Materiais

Estabelece medidas de prevenção a Operação de Elevadores, Guindastes, Transportadores Industriais e Máquinas Transportadoras. Trata da padronização dos procedimentos operacionais, e assim, busca garantir a segurança de todos os envolvidos na atividade.

NR 12 – Segurança no Trabalho em Máquinas e Equipamentos.

Essa norma atualizada determina as medidas de prevenção de acidentes e doenças do trabalho nas fases de projeto e utilização de máquinas e equipamentos de todos os tipos e anda à sua fabricação, importação, comercialização, exposição e cessão a qualquer título, em todas as atividades

NR 13 – Caldeiras, vasos de pressão e tubulações e tanques metálicos de armazenamento

Dispõe sobre os requisitos mínimos para gestão da integridade estrutural de caldeiras a vapor, vasos de pressão e suas tubulações de interligação nos aspectos relacionados à instalação, inspeção, operação e manutenção, visando à segurança e à saúde dos trabalhadores.

NR 14 – Fornos

Define os parâmetros a serem observados para a instalação de fornos, cuidados com gases, chamas, líquidos. É importante observar as legislações pertinentes nos níveis federal, estadual e municipal.

NR 15 – Atividades e Operações Insalubres

Descreve as atividades, as operações e agentes insalubres, sendo eles qualquer tipo de ambiente que possa vir a oferecer algum risco à saúde dos trabalhadores.

NR 16 – Atividades e Operações Perigosas

Define as atividades e operações legalmente consideradas perigosas, estipulando as recomendações de prevenção correspondentes. Além disso, ela coloca que o exercício de trabalho em condições de periculosidade é assegurado legalmente.

NR 17 – Ergonomia

Regulamenta os parâmetros de ergonomia a fim de garantir a saúde, segurança e conforto do funcionário. É papel do setor de segurança do trabalho estruturar um ambiente ergonomicamente apto para o desempenho das funções.

Observe-se que as LER – Lesões por Esforços Repetitivos, e as denominadas DORT – Doença Osteomuscular, relacionada ao trabalho constituem o principal grupo de problemas à saúde, reconhecidos pela sua relação laboral. O termo DORT é muito mais abrangente que o termo LER, constante hoje das relações de doenças profissionais da Previdência.

NR 18 – Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção

É destinada a estabelecer diretrizes de ordem administrativa, de planejamento e de organização, que objetivam a realização de medidas de controle e sistemas preventivos de segurança nos processos, nas condições e no meio ambiente de trabalho na indústria da construção civil.

NR 19 – Explosivos

Tem a função de determinar o parâmetro de depósito, manuseio e armazenagem de explosivos. Esta é uma atividade de alto risco e engloba a NR16.

NR 20 – Segurança e Saúde no Trabalho com Inflamáveis e Combustíveis

É uma norma que estabelece as disposições regulamentares a cerca do armazenamento e transporte de líquidos combustíveis e inflamáveis, objetivando a proteção da saúde e a integridade física dos trabalhadores em seus ambientes de trabalho.

NR 21 – Trabalho a céu aberto

Determina a existência de abrigos, ainda que rústicos capazes de proteger os trabalhadores contra intempéries, sendo eles quaisquer condições climáticas que estejam mais intensas, vento forte, chuva torrencial, tempestade, furacão, seca, vendaval, etc.

NR 22 – Segurança e Saúde Ocupacional na Mineração

Tem a responsabilidade pela disciplina dos preceitos a serem observados na organização e no ambiente de trabalho, de forma a tornar compatível o planejamento e o desenvolvimento da atividade mineira com a busca permanente da segurança e saúde dos trabalhadores. É importante ressaltar que cabe à empresa, ao Permissonário de Lavra Garimpeira elaborar e implementar o programa de controle médico e saúde ocupacional – PCMSO, conforma estabelecido na NR 7.

NR 23 – Proteção contra Incêndios

Destaca as medidas de proteção contra incêndios, visando à prevenção da saúde e integridade física dos trabalhadores e a mesma deve ser realizada em todas as empresas.

NR 24 – Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais do Trabalho

Decreta condições sanitárias e de conforto em locais como instalações sanitárias, vestiários, refeitórios, cozinhas, alojamentos e refeitórios.

NR 25 – Resíduos Industriais

Refere-se a medidas preventivas relacionadas a resíduos industriais no que diz respeito ao destino final do mesmo. A norma destaca que é proibido o lançamento ou a liberação nos ambientes de trabalho de quaisquer contaminantes gasosos sob a forma de matéria ou energia, direta ou indiretamente, de forma a serem ultrapassados os limites de tolerância estabelecidos pela NR 15.

NR 26 – Sinalização de Segurança

Tem o objetivo de fixar as cores que devem ser usadas nos locais de trabalho para prevenção de acidentes, identificando os equipamentos de segurança, delimitando áreas, identificando as canalizações empregadas nas indústrias para a condução de líquidos e gases advertindo contra riscos.

NR 27 – Registro Profissional do Técnico de Segurança

Essa norma foi revogada pela PORTARIA nº 262/08.

NR 28 – Fiscalização e penalidades

Regulamenta os critérios a serem adotados pela fiscalização do trabalho quando da aplicação de penalidades pecuniárias (multas), critérios que devem ser aplicados durante a visita do agente fiscal do trabalho (prazos, por exemplo) e a interdição de locais de trabalho ou estabelecimentos.

NR 29 – Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde no Trabalho Portuário

Tem como objetivo regular a proteção obrigatória contra acidentes e doenças profissionais, assim como facilitar os primeiros socorros a acidentados e alcançar as melhores condições possíveis de segurança e saúde aos trabalhadores portuários.

NR 30 – Segurança e Saúde no Trabalho Aquaviário

Essa norma se aplica a proteção e regulamentação das condições de segurança e saúde dos trabalhadores aquaviários e que realizem trabalhos a bordo de embarcações.

NR 31- Segurança e saúde no Trabalho na agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura

Tem como objetivo estabelecer os preceitos a serem observados na organização e no ambiente de trabalho, de forma a tornar compatível o planejamento e o desenvolvimento de quaisquer atividades da agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura com a segurança, saúde e meio ambiente do trabalho.

NR 32 – Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde

Tem a finalidade de cuidar da saúde dos profissionais da área da saúde (não só os da área hospitalar, inclusive todos os que estão no Ensino e Pesquisa). Nesta norma, a responsabilidade é "solidária", ou seja, é compartilhada entre o empregador e o empregado e neste ponto que as Comissões Institucionais.

NR 33 – Segurança e saúde nos trabalhos em espaços confinados

Com a atualização da norma, ela regulamenta o reconhecimento de espaços confinados, assim como a avaliação, monitoramento e controle de riscos que ali pode haver. Entende-se espaço confinado qualquer área ou ambiente não projetado para ocupação humana contínua, que possua meios limitados de entrada e saída, cuja

ventilação existente é insuficiente para remover contaminantes ou onde possa existir a deficiência ou enriquecimento de oxigênio.

NR 34 – Condições e meio ambiente de trabalho na indústria da construção e reparação naval

Tem o objetivo de estabelecer requisitos mínimos e as medidas de proteção à segurança, à saúde e ao meio ambiente de trabalho nas atividades da indústria de construção e reparação naval.

NR 35 – Trabalho em Altura

Tendo sido atualizada em 2017 estabelece os requisitos mínimos e as medidas de proteção para o trabalho em altura, envolvendo o planejamento, a organização e a execução de forma a garantir a segurança e a saúde dos trabalhadores envolvidos direta ou indiretamente com esta atividade.

NR 36 – Segurança e Saúde no Trabalho em Empresas de Abate e Processamento de Carnes e Derivados

O objetivo desta Norma é estabelecer os requisitos mínimos para a avaliação, controle e monitoramento dos riscos existentes nas atividades desenvolvidas na indústria de abate e processamento de carnes e derivados destinados ao consumo humano, de forma a garantir permanentemente a segurança, a saúde e a qualidade de vida no trabalho, sem prejuízo da observância do disposto nas demais Normas Regulamentadoras - NR do Ministério do Trabalho e Emprego.

NR-37 - segurança e saúde em plataformas de petróleo

Estabelece os requisitos mínimos de segurança, saúde e condições de vivência no trabalho a bordo de plataformas de petróleo em operação nas Águas Jurisdicionais Brasileiras - AJB.

Acesse o endereço a seguir e tenha acesso ao link de cada norma para ver na íntegra o seu conteúdo:

<https://enit.trabalho.gov.br/portal/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/sst-menu/sst-normatizacao/sst-nr-portugues?view=default>



EXERCÍCIO COMENTADO

1. (AOCPU/UFPA) Considerando as Normas Regulamentadoras – NR, analise as assertivas e assinale a alternativa que aponta as corretas.

I. A Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho – SSST é o órgão de âmbito nacional competente para coordenar, orientar, controlar e supervisionar as atividades relacionadas com a segurança e medicina do trabalho.

II. A Delegacia Regional do Trabalho - DRT é o órgão regional competente para executar as atividades relacionadas com a segurança e medicina do trabalho, e ainda a fiscalização do cumprimento dos preceitos legais e regulamentares sobre segurança e medicina do trabalho.

III. Compete à Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho - SSST conhecer, em última instância, dos recursos voluntários ou de ofício, das decisões proferidas pelos Delegados Regionais do Trabalho, em matéria de segurança e saúde no trabalho.

IV. Compete à Delegacia Regional do Trabalho - DRT ou à Delegacia do Trabalho Marítimo - DTM, adotar medidas necessárias à fiel observância dos preceitos legais e regulamentares sobre segurança e medicina do trabalho, e impor as penalidades cabíveis por descumprimento dos preceitos legais e regulamentares sobre segurança e medicina do trabalho.

- a) Apenas I e III.
- b) Apenas II e IV.
- c) Apenas I, II e III.
- d) Apenas II, III e IV
- e) I, II, III e IV.

Resposta: Letra E. *A Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho - SSST é o órgão de âmbito nacional competente para coordenar, orientar, controlar e supervisionar as atividades relacionadas com a segurança e medicina do trabalho, inclusive a Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes do Trabalho - CANPAT, o Programa de Alimentação do Trabalhador - PAT e ainda a fiscalização do cumprimento dos preceitos legais e regulamentares sobre segurança e medicina do trabalho em todo o território nacional. (Alteração dada pela Portaria n.º 13, de 17/09/93)*

1.3.1 Compete, ainda, à Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho - SSST conhecer, em última instância, dos recursos voluntários ou de ofício, das decisões proferidas pelos Delegados Regionais do Trabalho, em matéria de segurança e saúde no trabalho. (Alteração dada pela Portaria n.º 13, de 17/09/93)

1.4 A Delegacia Regional do Trabalho - DRT, nos limites de sua jurisdição, é o órgão regional competente para executar as atividades relacionadas com a segurança e medicina do trabalho, inclusive a Campanha Nacional de Prevenção dos Acidentes do Trabalho - CANPAT, o Programa de Alimentação do Trabalhador - PAT e ainda a fiscalização do cumprimento dos preceitos legais e regulamentares sobre segurança e medicina do trabalho. (Alteração dada pela Portaria n.º 13, de 17/09/93)

1.4.1 Compete, ainda, à Delegacia Regional do Trabalho - DRT ou à Delegacia do Trabalho Marítimo - DTM, nos limites de sua jurisdição: (Alteração dada pela Portaria n.º 06, de 09/03/83)

- a) adotar medidas necessárias à fiel observância dos preceitos legais e regulamentares sobre segurança e medicina do trabalho;
- b) impor as penalidades cabíveis por descumprimento dos preceitos legais e regulamentares sobre segurança e medicina do trabalho;
- c) embargar obra, interditar estabelecimento, setor de serviço, canteiro de obra, frente de trabalho, locais de trabalho, máquinas e equipamentos;
- d) notificar as empresas, estipulando prazos, para eliminação e/ou neutralização de insalubridade;

ÍNDICE

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO (abordagem teórica: Materialismo Histórico Dialético, Teoria Histórico Cultural e Pedagogia Histórico Crítica)	01
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei Federal nº 9.394/1996)	06
Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei Federal nº 8.069/1990 e atualizações 2016)	26
Concepção de sociedade, homem e educação	82
A função social da escola pública. A história da organização da educação brasileira	89
Elementos que compõem o planejamento escolar (conteúdos, objetivos, encaminhamentos metodológicos, recursos auxiliares e avaliação)	92
Pressupostos teóricos para a Educação de pessoas com deficiências	99
Distúrbios e transtornos de aprendizagem (discalculia, dislexia, disgrafia, disortografia, disartria e TDAH)	127
Concepção de desenvolvimento humano de acordo com a Teoria Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica	136
Apropriação do conhecimento	139
Concepção de avaliação conforme propõe o Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel – Anos Iniciais. Fonte: Currículo para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Cascavel – Volume II, disponível no endereço eletrônico: https://cascavel.atende.net/?pg=subportal&chave=26#!/tipo/pagina/valor/652	141

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO (ABORDAGEM TEÓRICA: MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO, TEORIA HISTÓRICO CULTURAL E PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA)

TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Lev Semenovich Vigotski, advogado e filósofo russo, iniciou seu trabalho como psicólogo após a Revolução Russa de 1917.

Vigotski utilizou princípios e métodos do materialismo histórico-dialético – o qual busca compreender a realidade a partir de suas contradições e dentro do processo histórico em constante transformação - para organizar o novo sistema psicológico. Seus estudos foram profundamente influenciados pelas idéias de Marx e Engels.

Na obra de Engels (2000, p 139) podemos perceber a concepção social e histórica de homem que constrói seu pensamento através do processo de trabalho (transformação da natureza):

É precisamente a modificação da Natureza pelos homens (e não unicamente a Natureza como tal) o que constitui a base mais essencial e imediata do pensamento humano; e é na medida em que o homem aprendeu a transformar a Natureza que sua inteligência foi crescendo. A concepção naturalista da história [...] encara o problema como se exclusivamente a Natureza atuasse sobre os homens e como se as condições naturais determinassem, como um todo, o seu desenvolvimento histórico. Essa concepção unilateral esquece que o homem também reage sobre a Natureza, transformando-a e criando para si novas condições de existência.

De acordo com Marx (2003, p.5), são as mudanças históricas na vida material e na sociedade que determinam mudanças na consciência do homem:

O modo de produção da vida material condiciona o desenvolvimento da vida social, política e intelectual em geral. Não é a consciência dos homens que determina o ser; é o seu ser social que, inversamente, determina a sua consciência.

Cabe ressaltar que a publicação das obras de Vigotski foram proibidas na URSS, de 1936 a 1956, durante a ditadura stalinista, por motivos políticos.

Dentre os seguidores da teoria de Vigotski - os quais continuaram seus estudos mesmo após a sua morte em 1934 - os mais conhecidos são: Leontiev, Lúria, Elkonin e Davidov, entre outros. Todavia, em nosso trabalho ativemo-nos aos estudos de Vigotski.



#FicaDica

A publicação das obras de Vigotski, no Brasil, teve início somente em 1984. Hoje, faz-se perceptível a grande importância de sua teoria no meio educacional.

ELEMENTOS BÁSICOS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

A GÊNESE SOCIAL DAS FUNÇÕES PSICOLÓGICAS SUPERIORES

A Teoria Histórico-Cultural de Vigotski, em sua gênese, pressupõe uma natureza social da aprendizagem, ou seja, é por meio das interações sociais que o indivíduo desenvolve suas funções psicológicas superiores.

O aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam. (VIGOTSKI, 2007, p.100)

Funções psicológicas superiores ou processos mentais superiores são os mecanismos psicológicos complexos, próprios dos seres humanos, como a atenção voluntária, a memória lógica, as ações conscientes, o comportamento intencional e o pensamento abstrato. São considerados superiores por se distinguirem dos processos psicológicos elementares como as ações reflexas (ex: sucção do seio da mãe pelo bebê), as associações simples (ex: evitar o contato da mão com o fogo) e as reações automatizadas (ex: movimento da cabeça em direção a um ruído repentino).

Nesta perspectiva, há uma primazia do princípio social sobre o princípio natural-biológico, quanto ao desenvolvimento psíquico do homem, quer dizer, Vigotski não nega a influência da parte biológica, porém, enfatiza o aspecto social no desenvolvimento das funções psicológicas.

INTERNALIZAÇÃO

É através das relações com os outros homens, por meio da mediação de instrumentos, principalmente por meio da linguagem (instrumento simbólico básico de todos os grupos humanos) e dos objetos (instrumentos concretos), que o indivíduo chega a interiorizar os elementos culturalmente estruturados. Vigotski chama de internalização, essa reconstrução interna de uma operação externa.

De acordo com ele, todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes, ou seja, em dois momentos: no nível social (interpsicológico) e depois no nível individual (intrapicológico):

1º Interpsicológico: é o momento da aprendizagem que ocorre entre pessoas. Este primeiro momento é decisivo no processo de ensino-aprendizagem, pois é o momento da mediação docente;

2º Intrapicológico: é o momento da aprendizagem que ocorre no interior da criança.

No processo de ensino-aprendizagem corresponde ao momento da apropriação dos conteúdos pelo aluno.

A transformação de um processo interpessoal num processo intrapessoal acontece ao longo do desenvolvimento da criança, como resultado de uma série de eventos ocorridos.

RELAÇÃO ENTRE APRENDIZADO E DESENVOLVIMENTO

Na Teoria Histórico-Cultural, o desenvolvimento da criança é considerado como um processo dialético complexo caracterizado por inúmeras transformações quali-

tativas, metamorfoses, embricamento de fatores internos e externos, e processos adaptativos que superam os impedimentos que a criança encontra.

Segundo Vigotski (2007), não podemos nos limitar à determinação de níveis de desenvolvimento, se o que queremos é descobrir as relações reais entre o processo de desenvolvimento e a capacidade de aprendizado. Temos que determinar pelo menos dois níveis de desenvolvimento da criança: o primeiro nível pode ser chamado de nível de desenvolvimento real e o segundo, de zona de desenvolvimento proximal.

→ Nível de desenvolvimento real: é o nível de desenvolvimento da criança onde suas funções mentais já se estabeleceram como resultado de certos ciclos de desenvolvimento já completados;

→ Zona de desenvolvimento proximal ou potencial: é o nível de desenvolvimento da criança determinado através da capacidade de solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com os colegas mais capazes.

Em outras palavras, podemos dizer que, no nível de desenvolvimento real, a criança consegue fazer as atividades, independentemente da ajuda de outros, porque as funções psíquicas necessárias para fazê-las já amadureceram nela. Já na zona de desenvolvimento proximal, a criança precisa de orientação de um adulto para fazer as atividades ou fazê-las em colaboração com os companheiros mais capazes, porque as funções psíquicas necessárias para tal ainda não amadureceram completamente, estando em processo de maturação.

Cabe, ainda, observar que a expressão "nível de desenvolvimento real" pode aparecer como "nível de desenvolvimento atual" e a expressão "zona de desenvolvimento proximal" como "zona de desenvolvimento imediato", de acordo com as diferentes traduções da obra de Vigotski, para a língua portuguesa.

Entre aprendizagem e desenvolvimento existem relações complexas:

- O aprendizado das crianças começa muito antes de elas frequentarem a escola.

O aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança.

De acordo com Eidt e Tuleski (2007, p.7), "aprendizagem e o desenvolvimento constituem uma unidade dialética, onde a aprendizagem impulsionando o desenvolvimento, por sua vez gera novas aprendizagens mais complexas, infinitamente". Isso significa que a aprendizagem precede o desenvolvimento, ou seja, a aprendizagem é a força impulsionadora do desenvolvimento das funções psicológicas superiores no indivíduo.

Segundo Vigotski (2007), "o bom aprendizado é somente aquele que se adianta ao desenvolvimento".

Assim, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento: Aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas. (VIGOTSKI, 2007, p.103).

Desta forma, na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, a aprendizagem por meio da mediação dos instrumentos culturais, sejam eles simbólicos ou concretos, com a ajuda de um adulto ou de colegas mais experientes, tem um papel de destaque no processo de desenvolvimento da criança.

MÉTODO DIALÉTICO DE ELABORAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

No método dialético de elaboração do conhecimento científico proposto por Marx (2003), o conhecimento parte do concreto empírico chegando ao concreto pensado, pela mediação do abstrato. Em outras palavras, o conhecimento parte do real empírico, passando pelas abstrações, pela teorização, chegando ao concreto pensado, que nada mais é do que o real, visto, agora, em suas múltiplas determinações

Em forma de esquema, assim pode ser representado o método dialético em seu processo de realização:

CONCRETO - ABSTRATO - CONCRETO
EMPÍRICO - PENSADO

PRÁTICA - TEORIA - PRÁTICA

Vigotski, ao propor os dois níveis de desenvolvimento da criança, seguiu a lógica dialética, explicitando que o desenvolvimento parte de um nível real, passando pela zona de desenvolvimento proximal e chegando a um novo nível de desenvolvimento, o qual corresponde, novamente, ao nível de desenvolvimento real - ponto de partida, e assim sucessivamente, devido ao processo constante de movimento - semelhante a uma espiral ascendente - onde o conhecimento retoma certos aspectos já adquiridos anteriormente, juntando-se a novos aspectos, enquanto avança para um nível superior.

Assim, o movimento do desenvolvimento da criança seguindo esta lógica:

Portanto, nesta lógica, é na zona de desenvolvimento imediato que irão ocorrer as mudanças significativas para o desenvolvimento da criança.

NÍVEL DE - ZONA DE - NOVO NÍVEL DE
DESENVOLVIMENTO DESENVOLVIMENTO DESENVOLVIMENTO
ATUAL IMEDIATO ATUAL

O PAPEL DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

No processo de ensino e aprendizagem, a mediação do professor é de suma importância para o desenvolvimento dos indivíduos que passam pela escola, de acordo com esta perspectiva.

O nível de desenvolvimento imediato explica-se pelas operações que a criança só consegue resolver com o auxílio de pessoas mais experientes, ou seja, exige a mediação de alguém, justamente porque faz parte de processos mentais que ainda não estão internalizados.

Conforme Oliveira (2005), "o professor tem o papel explícito de interferir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos, provocando os avanços que não ocorreriam espontaneamente. [...] A intervenção do professor é fundamental para a promoção do desenvolvimento do indivíduo".

Desta forma, o ensino precisa ser organizado com procedimentos adequados, de maneira tal, que possibilite aprendizagens significativas as quais promovam o desenvolvimento das funções psíquicas dos educandos.

ORIGEM DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

A Pedagogia Histórico-Crítica teve sua formação, no final da década de 70, marcada pelo desenvolvimento das análises críticas da educação. Como resposta ao movimento pedagógico, veio atender à necessidade de encontrar alternativas à pedagogia dominante (Pedagogia Tecnicista- cuja base foi a promulgação da Lei 5692/71), num momento histórico de crítica dos educadores às orientações pedagógicas impostas pelo Regime Militar, como relata Saviani (2005) ao contextualizar historicamente a Pedagogia Histórico-Crítica.

As teorias crítico-reprodutivistas divulgadas, naquele momento, no meio educacional e de maior repercussão foram: a "teoria do sistema de ensino enquanto violência simbólica"; a "teoria da escola como aparelho ideológico de Estado" (AIE); e a "teoria da escola dualista". Tais teorias, de modo geral, apenas reforçavam o entendimento de que a escola reproduzia as relações vigentes (do interesse da classe dominante), sem nenhuma perspectiva de mudança por parte da classe dominada, além de não apresentarem nenhuma proposta pedagógica.

Surgem, a partir daí, as teorias progressistas, as quais sustentam as finalidades sociopolíticas da educação. Dentre elas, ganha destaque, a "pedagogia crítico-social dos conteúdos", apresentada por José Carlos Libâneo em seu livro: *Democratização da escola pública*, publicado em 1985. Em sua obra, Libâneo enfatiza que o papel principal da escola é o ensino, com a difusão do conhecimento às camadas populares - conteúdos vinculados à realidade - tendo em vista a democratização da escola pública e a consequente transformação social:

A difusão de conteúdos é a tarefa primordial [...] da escola. Não conteúdos abstratos, mas vivos, concretos e, portanto, indissociáveis das realidades sociais. A valorização da escola como instrumento de apropriação do saber é o melhor serviço que se presta aos interesses populares, já que a própria escola pode contribuir para eliminar a seletividade social e torná-la democrática. Se a escola é parte integrante do todo social, agir dentro dela é também agir no rumo da transformação da sociedade. (LIBÂNEO, 2008, p. 38-39).

Posteriormente, ascende no campo teórico, a "pedagogia histórico-crítica", proposta por Dermeval Saviani, como pedagogia revolucionária, empenhada em colocar a educação a serviço da transformação das relações de produção.

A Pedagogia Histórico-Crítica tem como fundamento o materialismo histórico. De acordo com Saviani (2005, p.88):

A expressão pedagogia histórico-crítica é o empenho em compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico objetivo. Portanto, a concepção pressuposta nesta visão da pedagogia histórico-crítica é o materialismo histórico, ou seja, a compreensão da história a partir do desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da existência humana.

Nesta perspectiva - com ênfase na relação dialética da escola com a sociedade - a escola, ainda que elemento condicionado pela sociedade, não deixa de influenciar o elemento condicionante, à medida que cumpre sua especificidade e sua função social.

ELEMENTOS BÁSICOS DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA A NATUREZA, O OBJETO E A ESPECIFICIDADE DA EDUCAÇÃO:

A natureza da Educação, na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, provém da própria natureza humana. No processo de sobrevivência, o homem extrai da natureza os meios de sua subsistência, transformando-a, criando, desta forma, um mundo humano-cultural, através do "trabalho material". Porém, para produzir, materialmente, o homem necessita antecipar e representar as idéias. Esta representação inclui o conhecimento das propriedades do mundo real - a ciência, a arte, a ética - traduzindo-se em um trabalho "não-material". Assim, a educação se situa na categoria do trabalho não-material - de uma forma específica de trabalho - ou seja, seu produto não se separa do ato de produção; o ato de produção e o ato de consumo imbricam-se. Exemplificando: o ato de dar aula é inseparável da produção desse ato e de seu consumo, pois ela é produzida e consumida ao mesmo tempo (produzida pelo professor e consumida pelos alunos).

Sendo assim, o objeto da educação diz respeito à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos. De acordo com Saviani (2005, p.13), "o trabalho educativo é o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens".

A especificidade da Educação é, neste sentido, o conhecimento científico, a cultura erudita - o saber produzido e sistematizado historicamente pelos homens - e não o conhecimento espontâneo ou a cultura popular, que faz parte do senso comum. Saviani (2005, p. 21) esclarece que:

Se trata de um movimento dialético, isto é, a ação escolar permite que se acrescentem novas determinações que enriquecem as anteriores e estas, portanto, de forma alguma são excluídas. Assim, o acesso à cultura erudita possibilita a apropriação de novas formas por meio das quais se podem expressar os próprios conteúdos do saber popular.

Desta maneira, não se exclui o saber que o aluno já detém, mas através do acesso ao saber erudito e ao conhecimento científico, na escola, ele amplia seus conhecimentos, superando o senso comum.

O MÉTODO DIALÉTICO:

Saviani (2005, p.142), seguindo a lógica do método dialético de elaboração do conhecimento científico proposto por Marx, explicita o movimento do pensamento como "a passagem da síntese à análise, pela mediação da análise". Onde a Síntese corresponde à visão caótica do todo, a análise corresponde à visão rica desta totalidade e a síntese, às abstrações e reflexões. Ou seja, o pensamento parte de uma visão caótica do todo e através da reflexão chega a uma visão mais clara deste todo, em suas diferentes dimensões.

Este é o esquema do método dialético:

SÍNCRESE - ANÁLISE - SÍNTESE

E Saviani, seguindo, ainda, esta lógica, propôs para o método de ensino os seguintes passos: a prática social, como ponto de partida; a problematização; a instrumentalização; a catarse; e a prática social, como ponto de chegada:

PRÁTICA - PROBLEMATIZAÇÃO/INSTRUMENTALIZAÇÃO/CATARSE - PRÁTICA SOCIAL INICIAL SOCIAL FINAL

Passos/ Momentos do método de ensino ou método pedagógico:

1º- A Prática Social, comum a professor e alunos, onde o professor tem uma compreensão sintética precária sobre essa prática, enquanto o aluno tem uma compreensão sincrética da mesma. Segundo Saviani (2007, p. 70-71):

A compreensão do professor é sintética porque implica uma certa articulação dos conhecimentos e das experiências que detém relativamente à prática social. Tal síntese, porém, é precária uma vez que, por mais articulados que sejam os conhecimentos e as experiências, a inserção de sua própria prática pedagógica como uma dimensão da prática social envolve uma antecipação do que lhe seja possível fazer com alunos cujos níveis de compreensão ele não pode conhecer, no ponto de partida, senão de forma precária. Por seu lado, a compreensão dos alunos é sincrética uma vez que, por mais conhecimentos e experiências que detenham, sua própria condição de alunos implica uma impossibilidade, no ponto de partida, de articulação da experiência pedagógica na prática social de que participam.

2º- A Problematização é o momento onde são detectadas as questões que precisam ser resolvidas no âmbito da prática social e os conhecimentos que são necessários para solução da problemática levantada.

3º- A Instrumentalização consiste na apropriação dos instrumentos teóricos e práticos necessários para resolver os problemas detectados na prática social. De acordo com Saviani (2007, p. 71), "trata-se da apropriação pelas camadas populares das ferramentas culturais necessárias à luta social que travam diuturnamente para se libertar das condições de exploração em que vivem".

4º- A Catarse é o momento da efetiva aprendizagem pelo aluno, a passagem da síntese à análise. Segundo Saviani (2007, p.71), "trata-se da efetiva incorporação dos instrumentos culturais, transformados agora em elementos ativos de transformação social".

5º- O ponto de chegada é a própria Prática Social, porém compreendida, agora, pelos alunos, não mais de forma sincrética. Reduz-se, também, nesta etapa, a precariedade do professor, cuja compreensão se torna mais orgânica. "Esta elevação dos alunos ao nível do professor é essencial para se compreender a especificidade da relação pedagógica". (SAVIANI, 2007, p. 72).

A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA:

A função social da escola reside na socialização do saber sistematizado às camadas populares, abrindo espaço para que essas forças emergentes se insiram num processo mais amplo de construção de uma nova sociedade.

O PAPEL DO PROFESSOR:

O papel do professor, na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, consolida-se em garantir a apropriação dos conteúdos pelos alunos, com vistas ao atendimento dos interesses das camadas populares e à democratização da sociedade brasileira. Este papel [...] "será tanto mais eficaz quanto mais o professor for capaz de compreender os vínculos da sua prática social global", de acordo com Saviani (2007, p.80).

DIDÁTICA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Partindo dos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica, Gasparin desenvolveu um trabalho que traduz para o campo específico da Didática tais fundamentos, consolidando-os em procedimentos práticos de apoio ao trabalho docente.

Cabe destacar um trecho da apresentação de seu livro, feita por Saviani:

[...] Devo registrar que se trata de um trabalho extremamente coerente e consistente do ponto de vista lógico e relevante sob os aspectos pedagógico e social. A coerência e consistência lógicas impõem-se porque o autor se apropria criteriosamente da teoria, orientando-se atenta e cuidadosamente por ela na realização do seu trabalho educativo. Por isso, assim como os passos do método pedagógico proposto pela pedagogia histórico-crítica serviram de guia para as experiências didáticas encetadas, a estrutura do livro segue, também, rigorosamente os referidos passos, tornando, assim, explícita a intenção de construir a didática própria da pedagogia histórico-crítica. Pedagógica e socialmente, este é, portanto, um estudo da maior relevância porque traduz, para efeitos do trabalho com os alunos no interior da